observador
da verdade

Ano XLIV — Nº 3 Maio/junho de 1984

Até Logo, Irmãos do Brasil!

O Pastor João Moreno e sua esposa, irmã Lucy, despedem-se dos irmãos do Brasil e partem para os Estados Unidos onde ele assumirá a presidência da Conferência Geral, cargo para o qual foi eleito em agosto de 1983.

Pág. 22

Mais um batismo no norte do Paraná. **Pág. 26**

Seixal, Portugal

Com a presença dos irmãos Willy Volpp e Benjamin Burec, foram realizadas conferências organizadoras do Campo Ibérico, em Portugal. Muita alegria naquele encontro cristão.

Pág. 28

Comunicação Eficiente

Nos primeiros versos da Bíblia Sagrada encontramos por várias vezes a expressão: "E disse Deus". No sexto dia da primeira semana foi trazido à existência aquele que seria a obra coroadora da criação — o homem. Após esse ato, Deus imediatamente comunicou a Adão Seu plano em relação à existência do homem: "Frutificai e multiplicai-vos; enchei a Terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a Terra." (Gn 1:28).

Após o desastre ocasionado pelo pecado, a comunicação entre Deus e o homem foi modificada, mas não interrompida. Deus procurou o homem, informou-o acerca das conseqüências do pecado e transmitiu-lhe o plano da salvação.

O Céu sempre se serviu de diversos meios para se comunicar com o homem: O Espírito Santo, as visões e os sonhos dos agentes humanos escolhidos por Deus, os anjos, os escritos dos profetas, o próprio Cristo, os apóstolos, a Natureza, etc.

Imaginemos por um momento o que seria de nós se não houvesse comunicação entre o Céu e a Terra.

A comunicação, portanto, é um recurso indispensável à vida e à felicidade humana no presente e no porvir.

Suponhamos que não houvesse comunicação entre os seres humanos. O que seria deste mundo? Extinguir-se-ia em pouco tempo.

Deus deseja comunicar-Se conosco constantemente. Eis Seus convites: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e **aprendei de Mim**, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." (Mt 11:28-30).

"Vinde, pois, **e arrazoemos**, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve... Se quiserdes, **e Me ouvirdes**, comereis o bem desta terra." (Is 1:18, 19). (grifo nosso)

Ele, porém, não deseja apenas falar a nós: quer também que falemos a Ele. Ele nos fala através de Seu Espírito, de Sua Palavra, da Natureza, e através de Seus instrumentos escolhidos. Comunicamo-nos com Ele através do estudo da Sua Palavra, da meditação, da oração.

Mas Deus não deseja que haja comunicação apenas entre nós, Seu povo, e Ele. Incumbe-nos de comunicar ao mundo as preciosas verdades que Ele nos transmitiu.

A ordem dada ao jovem gadareno que fora liberto da possessão demoníaca pelo poder regenerador de Cristo, é válida para cada cristão em todas as eras e em todo lugar: "Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes o quanto o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti". (Mc 5:19).

O lar é nosso primeiro campo missionário, onde devemos **transmitir** as bênçãos que Deus nos conferiu. Mas não fica aí o trabalho. Daquele jovem gadareno está relatado: "Ele se retirou, pois, e começou a publicar (a comunicar) em Decápolis tudo quanto lhe fizera Jesus; e todos se admiravam."

Ao findar Sua missão na Terra, Jesus deixou aos Seus seguidores a sagrada comissão: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a observar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mt 28: 19, 20).

Como se vê, o cristão deve estar em contínua comunicação com o Céu, a fim de que possa comunicar eficientemente aos habitantes da Terra o precioso Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Esse trabalho é feito através:

a) do dom da fala;

b) do dom da escrita, e de todos os demais dons do Espírito Santo a Seus filhos.

Mediante a graça divina, **deve o** cristão desenvolver ao máximo **cada** dom que Deus lhe dá para o cumprimento da missão que o Céu lhe confiou.

"O Senhor exige correção nas menores coisas, bem como nas maiores. Os que por fim forem aceitos como membros da corte celestial, serão homens e mulheres que aqui na Terra procuraram executar em todo sentido a vontade do Senhor, e que procuraram imprimir o selo do Céu em seus trabalhos terrestres." CPPE 53.

A importância do preparo para uma comunicação eficiente

"Um dos ramos fundamentais do saber é o estudo da língua. Em todas as nossas escolas deve-se ter o cuidado especial de ensinar aos estudantes o uso correto da língua materna, **no falar, ler e escrever.** Não se pode exagerar por mais que se diga com relação à importância da perfeição nessas matérias... Aquele que sabe fazer uso da língua materna, de maneira fluente e correta, pode exercer uma influência muito maior do que o que é incapaz de exprimir seus pensamentos de modo pronto e claro.

"Podemos ter conhecimentos, mas, a menos que seja adquirido o hábito de usar corretamente a voz, nosso trabalho será um malogro! A menos que possamos revestir nossas idéias de linguagem apropriada, de que vale nossa educação? O saber ser-nos-á de pouco valor, a não ser que cultivemos o talento da fala; entretanto é ele um poder maravilhoso quando combinado com a habilidade de falar palavras sábias e auxiliadoras, e falá-las de maneira que se imponha à atenção.

"Aprender a dizer de maneira convincente e impressiva aquilo que sabemos, tem valor especial para os que desejam ser obreiros na causa de Deus. Quanto mais expressão pudermos colocar nas palavras da verdade, tanto mais eficazes serão essas palavras naqueles que as ouvem. Uma apresentação conveniente da verdade do Senhor, é digna dos nossos mais aplicados esforços." CPPE 194.

Percebe o leitor a suprema importância do preparo para uma comunicação eficiente? Mãos à obra de preparo, pois.

Não nos esqueçamos, porém, da verdade basilar que nos torna eficientes: "Sem Mim," disse Jesus, "nada podeis fazer." (João 15:5 u.p.).

Concluímos com as inspiradas palavras de Paulo, o apóstolo: "Posso todas as coisas nAquele que me fortalece." (Fp 4:13).

D. P. S.

OBSERVADOR DA VERDADE
ANO XLIV — Maio/junho de 1984 — Nº 3

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Aderval Pereira da Cruz

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B — Setor das Grandes Áreas/Norte — Telefone (061) 272-0848 — Brasília, DF.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 — Caixa Postal 10.007 — São Paulo, SP — CEP 03513.
Associação Rio-Espírito Santo — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350.
Associação Mineira — Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), — Telefone (031) 201-8023 — Belo Horizonte, MG
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR — CEP 80000.
Associação Sul-Riograndense — Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS — CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe — Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado — IAPI — Caixa Postal 333 — Salvador, BA — CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro — Av Norte, 3028 (Rosarinho) — Telefone 222-1097 — Recife, PE — 50000.
Associação Central Brasileira — Área Especial nº 10 — Setor B Sul — Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.
Associação Amazônica — Av Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 — Caixa Postal, 1014 — Belém, PA — CEP 66000.

Neste Número:

Editorial

Aqui, Ali, Acolá

POR AMOR DE NÓS, TAMBÉM

E. J. Waggoner

O quarto capítulo de Romanos é um dos mais preciosos da Bíblia em esperança e coragem que infunde aos cristãos. Em Abraão temos um exemplo de justiça pela fé, e permanece diante de nós a maravilhosa herança prometida aos que têm a fé de Abraão. E esta promessa não é limitada. A bênção de Abraão estende-se tanto aos gentios como aos judeus. Não há pessoa alguma tão pobre que não possa participar dela, pois "é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade".

A parte final do verso 17 é digna de atenção especial. Contém o segredo de nossa possibilidade de êxito na vida cristã. Diz que Abraão creu em "Deus, o Qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem". Isso manifesta o poder de Deus, envolve poder criador. Deus pode chamar algo que ***não é*** como se ***já existisse***. Se um homem fizesse isso, como você o consideraria? Um mentiroso. Se um homem dissesse que uma coisa existe, quando esta não existe, seria um mentiroso. Mas Deus não pode mentir. Portanto, quando Deus chama as coisas que não são, como se fossem, é evidente que isso faz com que elas existam. Isto é, elas vêm à existência ao som de Sua palavra. Como ilustração da confiança, ouvimos a afirmação da menininha: "se a mamãe diz assim, é assim, mesmo que não seja". É exatamente esse o caso de Deus.

Antes daquele tempo chamado "no princípio", havia um triste deserto de um nada absoluto. Deus falou, e imediatamente os mundos vieram a existir. "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da Sua boca. Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe em tesouros os abismos. Tema ao Senhor a Terra toda; temam-nO todos os moradores do mundo. Pois Ele falou, e tudo se fez; Ele mandou, e logo tudo apareceu." Salmos 33:6-9. Este é o poder que é demonstrado em Romanos 4:17. Continuemos a ler, para que vejamos a força desta linguagem nessa ligação. Falando ainda de Abraão, o apóstolo diz:

"O qual, em esperança, creu contra a esperança, para que se tornasse pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: 'Assim será a tua descendência'; e sem enfraquecer na fé, considerou o seu próprio corpo já amortecido (pois tinha quase cem anos), e o amortecimento do ventre de Sara; contudo, à vista da promessa de Deus, não vacilou por incredulidade, antes foi fortalecido na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que o que Deus tinha prometido, também era poderoso para o fazer. Pelo que também isso lhe foi imputado como justiça." Romanos 4:18-22.

Aqui aprendemos que a fé de Abraão em Deus como Alguém que podia pela Sua palavra trazer à existência

coisas que não existiam, foi exercida com respeito à capacidade desse Alguém em criar justiça numa pessoa destituída dela. Aqueles que consideram a prova de fé de Abraão como um simples relato do nascimento de Isaque e terminam aí, perdem todo o objetivo e beleza do registro sagrado. Isaque era apenas aquele em quem seria chamada sua descendência e esta descendência era Cristo. Quando Deus disse a Abraão que em sua semente seriam benditas todas as nações da Terra, estava pregando o Evangelho para ele; portanto, a fé de Abraão na promessa de Deus era uma fé direta em Cristo como o Salvador dos pecadores. Esta foi a fé que lhe foi imputada como justiça.

Ora, note a força desta fé. Seu próprio corpo estava já virtualmente morto pela idade e Sara estava nas mesmas condições. O nascimento de Isaque de tal casal era nada menos do que fazer brotar vida daquilo que estava morto. Era um símbolo do poder de Deus de despertar para a vida espiritual aqueles que estão mortos em ofensas e pecados. Abraão esperou contra a esperança. Não havia possibilidade humana de que a promessa fosse cumprida; tudo era contrário a isso, mas sua fé apegou-se e repousou sobre a imutável palavra de Deus e sobre Seu poder de criar e reviver. "E isto lhe foi imputado como justiça." E agora o mais importante de tudo:

"Ora, não é só por causa dele que está escrito que lhe foi imputado; mas também por causa de nós a quem há de ser imputado, a nós os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; o qual foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitado para a nossa justificação." Romanos 4:23-25.

De modo que a fé de Abraão era a mesma que devemos ter e no mesmo objeto. O fato de ser pela fé na morte e ressurreição de Cristo que nos é imputada a mesma justiça que foi imputada a Abraão, demonstra que a fé de Abraão era igualmente na morte e ressureição de Cristo. Todas as promessas de Deus a Abraão eram tanto para nós como para ele. De fato, é-nos dito em algum lugar que elas eram especialmente para nosso benefício. "Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha outro maior por quem jurar, jurou por Si mesmo." "Assim que, querendo Deus mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do Seu conselho, Se interpôs com juramento; para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos poderosa consolação, nós os que nos refugiamos em lançar mão da esperança proposta." Hebreus 6:13, 17, 18.

Nossa esperança, portanto, repousa sobre a promessa e o juramento feitos por Deus a Abraão, porque aquela promessa feita a Abraão, confirmada por juramento, contém todas as bênçãos que Deus pode dar ao homem.

Mas, tornemos esse assunto um pouco mais pessoal antes de o deixarmos. Alma tremente, não diga que seus pecados são muitos, que é fraca e que não há esperança para você. Cristo veio salvar o perdido, e é capaz de salvar até o último daqueles que vêm a Deus por meio dEle. Você é fraco, mas Ele diz: "Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Co 12:9). E o registro inspirado nos fala dos que "da fraqueza tiraram forças". Isto quer dizer que Deus tirou-lhes a fraqueza e tornou-a em força. Assim fazendo, Ele demonstra Seu poder. É esta a Sua maneira de operar. Porque "Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas ignóbeis do mundo e as desprezadas, e as que não são, para reduzir a nada as que são; para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus." 1 Co 1:27-29.

Tenha a simples fé de Abraão. Como conseguiu ele ser justificado? — Não considerando o amortecimento e fraqueza de seu próprio corpo, mas estando disposto a dar toda a glória a Deus, crendo firmemente que Ele podia criar todas as coisas daquilo que não existia.

Portanto, você também, não considere a fraqueza de seu próprio corpo, mas o poder e a graça de nosso Senhor, estando certo de que a mesma palavra que pode criar um universo, e despertar o morto, pode também criar em você um coração limpo e torná-lo vivo para Deus. Assim você será um filho de Abraão, e certamente um filho de Deus pela fé em Cristo Jesus.

O Problema da PAZ

A. Balbach

Todos os que vivemos em meio aos elementos de contenda, num mundo governado pelo espírito de divergência, almejamos a paz.

O problema não é novo; é tão velho como o próprio mundo; e, desde os primórdios da civilização, vai-se tornando mais e mais agudo à medida que o tempo passa.

Desde o começo do mundo, a humanidade, com o coração turbado, vem trilhando a longa e tenebrosa via da inquietude, da perturbação, do litígio, da tortura, do derramamento de sangue, etc., sem que, até agora, se lhe tenha deparado a luminosa curva do entendimento mútuo e da paz entre os homens. Quando será que havemos de dizer: Passou a procelosa noite; a manhã bonançosa já começa a alvorecer!? Eis a maior preocupação.

Não é de ontem que o homem se preocupa com a solução do problema; tais pensamentos remontam à Idade Antiga. Os anais da história humana estão prenhes de incidentes que nos mostram que muitos pensadores têm delineado esquemas de comunidades humanas ideais, preconizando a harmonização da sociedade. Assim, Platão, no século V antes de Cristo, escreveu "A República"; Agostinho, em fins do século IV ou princípios do século V, escreveu "De Civitate Dei" (A Cidade de Deu[s]) em que expõe suas idéias com respeito a uma perfeita organização política; Thomas More, no século XVI, produziu sua "Utopia"; Tommaso Campanella, frade dominicano, em princípios do século XVII, escreveu "Civitas solis" (A Cidade do Sol), em que concebe uma sociedade no estilo da "República" de Platão; Karl Marx, no século XIX, publicou o seu livro "Das Kapital" (O Capital), esboçando aí o comunismo político moderno; Adolf Hitler, no século

XX, escreveu "Mein Kampf" (Minha Luta), em que expõe suas idéias políticas para a formação de uma sociedade ideal.

Esses e outros homens sonharam com a demolição das paredes separatórias existentes entre as classes; sonharam com o nivelamento das camadas sociais, prescrevendo fórmulas social-político-econômicas que, ao seu ver, acabariam com as lutas e estabeleceriam a paz no coração da sociedade.

Até agora, porém, as ideologias desses homens, longe de resolverem os cruciantes problemas da humanidade, os têm agravado, causando muito sofrimento e derramamento de sangue.

Clama-se "Paz, paz, quando não há paz". Com o profeta Jeremias podemos bem dizer: "Aguardamos a paz, e não aparece o bem; e o tempo da cura, e eis aqui turbação". Jr 14:19.

Tendo os homens concluído ser impossível estabelecer a paz, procuraram humanizar a guerra. Em 1864, a Convenção de Genebra, visando humanizar a guerra, interditava os rigores inúteis, impunha aos beligerantes a obrigação de poupar os feridos sob o pavilhão da Cruz Vermelha, proibia a pilhagem e o massacre de prisioneiros e de população civis, e proscrevia certas medidas como, por exemplo, o emprego de balas explosivas, o envenenamento de poços, a destruição de monumentos, etc.

Mas a conflagração de 1914-1918, e, mais ainda, a de 1939-1945, mostrou quanto essas proscrições eram impotentes e ilusórias. Os relatórios revelam o fato estarrecedor de que, enquanto milhões de homens, mulheres e crianças eram exterminados nas câmaras de gás, outros tantos milhões eram internados nos campos de concentração e condenados à morte lenta por sub-alimentação e excesso de trabalho forçado.

Na guerra há crueldades que podem ser perfeitamente evitadas, mas também há outras inteiramente além do controle humano, desde que se empreguem determinados tipos de armas, como, por exemplo, a bomba atômica, cujos efeitos são bem conhecidos a todos os que leram as tétricas notícias dos acontecimentos que tiveram lugar no Japão, no fim da segunda guerra mundial. Nestas condições, tentar humanizar a guerra é um marcante contra-senso, pois a guerra nunca pode ter uma só partícula de espírito humanitário. Seria, pois, necessário procurar meios para evitar a guerra.

Tendo-se tornado evidente essa necessidade, realizou-se, já em 1899, por iniciativa do czar Nicolau II, uma conferência que visava fundar a paz na base da arbitragem, onde árbitros de representação internacional deveriam fazer o julgamento e dirimir toda questão que surgisse entre uma nação e outra. Fundou-se, então, em Haia, Holanda, a Corte da Arbitragem, o tribunal de justiça internacional, e começou-se a construir o Palácio da Paz. Mas foi quase nulo o efeito pacificador desta medida. Em 1914 estourou a primeira guerra mundial e se estendeu até 1918.

"A Liga das nações não logrou êxito em assegurar a paz internacional"

Terminada a primeira guerra mundial, foi, por iniciativa de Thomas Woodrow Wilson, então presidente dos Estados Unidos, fundada a Liga das Nações, com sede em Genebra, Suíça. O funcionamento dessa Liga (Assembléia, Conselho, Secretariado, Corte Permanente de Justiça) foi prescrito, com precisão, pelo Tratado de Versalhes, firmado em 8 de junho de 1919, e o seu único grande alvo era evitar a guerra. Cinqüenta e três nações vieram a participar dessa Liga. Uma das suas sanções, por exemplo, dizia que, caso um desses países faltasse aos seus compromissos e recorresse à guerra, seria considerado ***ipso-fato*** como tendo cometido um ato de guerra contra todos os outros países membros da Liga; e estes, por sua vez, se comprometeriam a romper imediatamente todas as relações diplomáticas com o país beligerante, que violasse as condições do pacto.

Entretanto, A Liga das Nações não logrou êxito em assegurar a paz internacional. Foi indo de fracasso em fracasso, tornando-se cada vez mais fraca, até que se tornou impotente para impedir a guerra de 1939-1945. Os resultados não corresponderam ao idealismo de Wilson.

Depois da última conflagração mundial, as nações aliadas criaram a Organização das Nações Unidas (ONU), que visa acertar por meios pacíficos quaisquer diferenças que possam surgir no mundo e que em outros tempos podiam provocar a guerra.

A famosa organização surgiu em 1945, quando as nações em guerra contra o "Eixo" se reuniram em S. Francisco, Cal. EEUU, de 25 de abril a 25 de junho, ocasião em que se redigiu a "Carta das Nações Unidas", que foi assinada, a 26 de junho de 1945, pelos delegados de 50 nações ali representadas, e que entrou em vigor a 24 de outubro do mesmo ano.

Seis órgãos a compõem: Assembléia Geral, Conselho de Segurança, Conselho de Tutela, Corte Internacional de Justiça (que funciona no Palácio da Paz, em Haia, Holanda), Conselho Econômico e Social, Secretariado.

Seus propósitos são: Manter a paz e a segurança internacionais; promover relações amistosas entre as nações; incentivar a cooperação internacional para a solução dos problemas mundiais de ordem econômica, social, cultural ou humanitária, fomentar o respeito aos direitos e liberdades fundamentais do homem, resolver toda disputa internacional por vias pacíficas, não recorrer à violência em suas relações com os demais Estados, etc.

Todos esses objetivos são humanamente bons, mas o futuro revelará que embora a ONU seja capaz de postergar a explosão do barril de pólvora, não será capaz de evitá-la, e, quando vier a explosão, virá com a violência de uma fúria acumulada. "Pois que", escreveu o apóstolo Paulo, "quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição". 1 Ts 5:3. É que não fazem paz com Deus. Duas fortes correntes políticas mundiais, diametralmente opostas uma à outra nas suas ideologias, já tomaram vulto gigantesco, e os seus desafios recíprocos inspiram terror ao mundo.

"A paz obtida com a ponta da espada não é mais do que uma trégua"

Afastemo-nos, agora, do terreno social-político-econômico, e volvamos nosso olhar para outro campo.

Tem-se observado que grande parte das dissensões surgidas entre os homens e entre as nações, provém da dificuldade de se fazerem compreender uns aos outros. Visando, pois, promover melhor compreensão entre estas e entre aqueles, diversos pensadores empreenderam a tarefa de criar uma língua internacional. Assim, em 1880, J. M. Schleyer divulgou o "volapük"; L.L. Zamenhof, em 1887, publicou o "Esperanto"; Luís Couturat e Luís de Beaufront, em 1907, publicaram o "Ido", variante do "Esperanto"; G. Peano, em 1908, criou a "Interlíngua", adaptação de "Volapük". De todos esses idiomas artificialmente construídos, só medrou o Esperanto, que, em 1950, contava com cinco mil obras publicadas, inclusive a Bíblia; várias dezenas de periódicos; um corpo mundial de aproximadamente um milhão e quinhentos mil esperantistas que falam a língua, a qual é ensinada em mais de seiscentas escolas por cerca de setecentos professores. Mas o que é isto em comparação com a população total do globo, que sobe além da casa dos quatro bilhões? É uma gota no oceano.

Um mundo sem fronteiras políticas ou geográficas, com um governo ideal sob uma só forma, uma só moeda, uma só língua e uma só religião — esse tem sido o devaneio de muitos sonhadores utópicos.

E agora, todos os que lêem e ouvem o que se desenrola no mundo religioso, vêem pulular por toda parte indícios que prenunciam a reunificação das igrejas cristãs como fator prepotente para o estabelecimento da paz universal.

O que jamais poderemos passar por alto é que a liberdade, principalmente a liberdade de consciência, não menos do que a justiça, é necessária para o estabelecimento e a manutenção da paz.

"A paz obtida com a ponta da espada não é mais do que uma trégua", afirma Proudhon.

"A tirania é a guerra, a liberdade é a paz", diz Lamennais.

"Amamos a paz", escreve Jerrold, "mas não a paz comprada a qualquer preço. Há uma paz que é mais destrutiva para a varonilidade do homem vivo do que a guerra o é para o seu corpo. Cadeias é pior do que baionetas".

"Sou um homem de paz", assevera Kossuth. "Deus sabe quanto amo a paz. Espero, porém, nunca acovardar-me a ponto de confundir opressão com paz".

"Há interesses mediante cujo sacrifício a paz é comprada a preço demasiado elevado. Jamais deverá alguém transigir com uma paz que resulte em vergonha para a sua própria alma, violação da sua integridade, ou quebra da sua lealdade a Deus." — E. H. Chapin.

Apresenta-se, freqüentemente esta pergunta: Como pode o Evangelho ser considerado "o caminho da paz", de vez que provoca o desembainhar da espada? Como pode Jesus Cristo ser chamado o "Príncipe da Paz", se Ele disse que não veio trazer a paz sobre a Terra, "mas a espada"? E como podiam os anjos, à luz dessa missão de Cristo, cantar nas planícies de Belém, quando do nascimento do Messias: "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens"? (Lc 2:14). E como pode o Evangelho trazer a liberdade quando ele traz a perseguição? Aparentemente há incoerência, mas verdadeiramente há perfeita harmonia. O Evangelho é uma espada que separa os sinceros dos hipócritas, os justos dos injustos, os prestáveis dos imprestáveis, incompatibilizando estes com aqueles e aqueles com estes. Ao mesmo tempo o Evangelho promove a paz individual e recíproca, entre os honestos, justos e verdadeiros, libertando-os do pecado. É um promotor de liberdade, felicidade, harmonia e paz entre os homens de boa vontade. É um laço de fraterno amor que liga em íntima comunhão os que lhe aceitam os princípios. É um sistema que, se fosse plenamente aceito, faria brotar bênçãos em todo o mundo, hoje coberto de maldição.

O mundo "não está sujeito à Lei de Deus, nem mesmo pode estar", pelo que se acha em "inimizade contra Deus" (Rm 8:7), e, em resultado disso, estão os homens em inimizade uns com os outros. "Para os perversos ... não há paz", diz a Bíblia (Is 48:22; 57:21). A perversidade, a maldade, a iniqüidade, ou empregando-se uma forma analítica, o desrespeito à Lei de Deus rouba a paz aos homens e lhes traz a contenda. Diz Petrarca:

"Cinco grandes inimigos da paz habitam conosco: a avareza, a ambição, a inveja, a ira e o orgulho. Se esses inimigos fossem banidos, gozaríamos infalivelmente uma paz perpétua".

Os homens fazem projetos e propõem fórmulas para estabelecer a paz social e internacional, mas deixam de alcançar o alvo porquanto não atingem o coração do indivíduo. Unicamente pela harmonia com a revelada vontade de Deus, pode a paz ser alcançada e perpetuada. A paz é fruto da conformidade com a Verdade e Justiça divina, representada pela Lei moral de Deus, a Lei dos Dez Mandamentos. Quando Deus, pelo Seu Espírito, opera na mente do homem que se Lhe submete, implanta em seu coração os princípios da Sua Lei e dele expulsa todas as paixões causadoras de dissensões e contendas. Diz o salmista:

"Grande paz têm os que amam a Tua Lei; para eles não há tropeço". Sl 119:165.

Para o estabelecimento da paz não há outra base senão essa.

Todo homem em cujo coração se implantarem os princípios da Verdade e Justiça, resumidos na Lei Moral de Deus, não será vaso de paixões carnais, presunção, orgulho, inveja, cobiça, ódio. Ao contrário: será puro, modesto, humilde, manso, altruísta, cheio de amor ao próximo, e terá paz com Deus e a paz de Deus.

"Ah! se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos!," diz o Altíssimo, "então seria a tua paz como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar". Is 48:18.

Sob essa condição deixou Jesus Cristo aos Seus seguidores um legado de paz, dizendo:

"Deixo-vos a paz; a Minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." Jo 14:27.

A todos Ele estende o convite:

"Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas." Mt 11:28, 29.

UMA VIAGEM ATRAVÉS DOS TEMPOS

Dr. Ademir A. da Cruz

Transportemo-nos, mentalmente, à criação, cerca de seis mil anos atrás:

Pela palavra de Deus foi criada a luz, separadas as águas do firmamento, criados os mares, os rios, a erva do campo, as flores, as árvores frutíferas, o Sol, a Lua, as estrelas, os mamíferos, as aves, os peixes, e, finalmente, no sexto dia, Adão e Eva, os primeiros seres humanos deste planeta.

No sétimo dia, maravilha! O primeiro dia da Criação vivido em plenitude, comemorado com grande festa na Terra como no Céu — era o primeiro sábado da "Semana da Criação".

Pouco tempo depois, infelizmente, o homem cometeu o pecado, experimentou a queda, a expulsão do Paraíso. Adão foi agora obrigado a trabalhar arduamente e, se quisesse comer o seu pão, deveria derramar na terra o suor do rosto.

Vieram os filhos, muitas dores no parto, mas que alegria! Após tanto sofrimento, nada melhor que mais companheiros. Nasceram Caim e Abel. Quem sabe se um deles será o prometido esmagador da cabeça da serpente? Quando será restaurada a posse do Jardim do Éden?

Os dois mais novos componentes da família humana deveriam seguir o exemplo dos pais: trazer uma oferta de sacrifício em holocausto a Deus. Ele aceitou a de Abel; a de Caim não. Que tristeza! Que decepção! Que ódio manifestado por este contra aquele. Caim extravasou toda a sua revolta contra Deus; Abel instou com ele para que se submetesse ao mando divino. Houve discussão e, como soe acontecer, venceu o covarde. A covardia é a arma dos tiranos; ela se vale da força bruta, da estupidez. Por terra tomba o corpo inerte da inocente testemunha de Jeová — era a primeira morte humana ocorrida no belo e recém-criado planeta. Surge o Pai Celeste que interpela o assassino: "Caim, onde está o Meu filho Abel? O que você fez a ele?" "Não sei, não sou responsável por Abel." Quanta dor traspassou o coração do Infinito Amor, que Se retira da cena sem qualquer gesto de vingança, embora tendo em Suas mãos a vida do assassino! Deus é assim mesmo. É que Caim ainda poderia ser aceito, mas ... não o quis.

Eis aí um quadro estarrecedor — a morte — inédito, verdadeiro fenômeno, um corpo humano com todas as suas características, porém sem vida e agora gelado. Abel nasceu, viveu, cresceu belo, forte e bom, mas foi assassinado em plena juventude; não mais existe, senão na memória dos justos. Caim saiu, miserável, amaldiçoado por Deus, a vagar pela Terra como fugitivo, opresso pelo remorso, por falta de arrependimento e conversão.

Mas nem tudo estava perdido. Adão e Eva tiveram muitos outros filhos e filhas e a Terra começou a encher-se de habitantes. Nasceram muitos que viveram para cooperar com Deus no cumprimento do Seu propósito, assim como outros tantos para atrapalhar o plano divino de restaurar a Sua imagem no homem. O livre arbítrio, dado por Deus ao homem, foi o único fator determinante da existência das duas grandes classes: os adoradores de Deus e os adoradores de Satanás.

Cerca de mil e quinhentos anos decorreram desde a Criação. É-nos impossível imaginar a que grau chegou a corrupção moral e crueldade do coração humano. A maior parte desse período foi

vivida por Adão, que foi obrigado a ver e ouvir tudo, verdadeiro suplício para sua alma santa. Seu sofrimento foi tão intenso que lhe causou a "morte prematura", não podendo viver senão "somente" 930 anos. Agora Deus manda Noé, o décimo elo da corrente genealógica, construir um grande navio para salvar ecologicamente o mundo. Ele não suportava mais a maldade da Terra. Fixou a data do fim do mundo: "Daqui a 120 anos". Era tempo mais que suficiente para todos se converterem e buscarem a sabedoria, reagindo aos apelos do velho Noé. Mas nada adiantou; ninguém creu no vaticínio daquele profeta.

Já mortos todos os antepassados de Noé, patriarcas justos, o relógio da profecia, que não conhece adiantamento ou atraso, marcou a hora do dilúvio. Quem entrou no navio foi salvo das águas que irromperam de todos os lados, por quarenta dias sem um momento de trégua. Mas quem entrou? Só o seu construtor e a família — oito pessoas, e os animais que Deus encaminhou para dentro dele. Todos os demais, milhares ou milhões de seres humanos, foram todos destruídos, bem como os animais. Toda a esfera terrestre teve a sua superfície assolada pelas furiosas águas do dilúvio e abalos sísmicos de terrível intensidade. Era necessário começar tudo novamente. Como ficou diferente a Terra após a catástrofe, só aquela família poderia dizer; pareceu-lhe um outro mundo. Desembarcaram após um ano e dez dias de pavorosa viagem. Estavam em cima de uma cordilheira a mais de 5000 metros de altitude — estranho porto! Foi a primeira e última viagem daquela nau. Quem teria pilotado aquele navio de quase duzentos metros de comprimento, fazendo-o atracar em um porto assim? Quem pode entender hoje os caminhos de Deus para o amanhã?

Bem, agora a primeira preocupação — um culto de gratidão pela proteção divina. Resolveram todos servir a Deus e construir uma civilização sob a orientação divina. Cedo, porém, o caráter irreverente de Can, o caçula de Noé, foi copiado pelos seus descendentes. Construíram a Torre de Babel, símbolo da incredulidade e orgulho do poder e riqueza humanos. O egocentrismo mareava as obras daqueles servos de Satanás. Deus provocou um resultado: confundiu as línguas deles. Ninguém entendia ninguém. Houve derramamento de sangue e a obra parou antes de terminar — uma vergonha para aqueles corações orgulhosos.

Mas tudo isso já passou e faz muito tempo. Quanto? Vários milhares de anos!

Chegou o tempo de Abraão, de Isaque. Foram submetidos a provas severas. Resistiram. Vêm Jacó e Esaú, um servindo a Deus e o outro a si mesmo e ao inimigo. Entra em cena José. De filho mimado do rico Jacó passa a ser, da noite para o dia, escravo em terra estrangeira, tendo sido expulso do lar pelos irmãos ciumentos. Em seguida é um prisioneiro tido como malfeitor. Daí, também da noite para o dia, é governador da primeira nação do mundo. Continua em pé a pergunta: Quem pode entender hoje os caminhos de Deus para o amanhã? Eis agora um quadro comovente esclarecendo os sonhos proféticos do "senhor do Egito", quando menino — seus onze irmãos ajoelhados diante dele humildemente, pedindo-lhe pão para sobreviverem. Seu coração se derreteu. Isso também é passado e muito antigo.

Moisés — de filho de hebreus a grande general do Egito e herdeiro legítimo do trono. Abdica de tudo para ter a sorte do seu povo. Por imprudência se vê obrigado a fugir e fica quarenta anos no deserto. Volta e liberta os israelitas do jugo de Faraó. Todos, dentro do contexto histórico, desde o mais simples camponês hebreu até o seu grande líder Moisés, viveram naquela época, realizaram o seu trabalho e já não existem mais. A sombra negra do passado escondeu invariavelmente a todos.

Josué, Calebe, Samuel, Davi, Salomão, Elias, Eliseu, os 40 rapazes zombadores, Nabucodonozor, Isaías, Jeremias, Ciro, Dario, Herodes, César, João Batista, Anás, Caifás, os doze apóstolos, os setenta desertores, Nicodemos, Zaqueu, o jovem rico, Judas, Paulo, Agripa, Demas, enfim, centenas de outros, todos foram chamados por Deus para fazer um importante trabalho para Ele. Uns o fizeram e outros saíram vergonhosamente da presença do Deus de toda a Terra porque seus corações amavam mais os bens desta

vida que os valores de duração eterna. Todos tiveram oportunidades e possibilidades de fazer uma acertada escolha, principalmente os que eram contemporâneos de Jesus Cristo, o Deus que Se fez homem. Não houve quem não visse pelo menos um traço de divindade naquele humilde Homem de Nazaré.

Eis João, o moço, mas agora centenário, exilado em Patmos. Ali contempla ele toda a história futura da igreja peregrina, sua união com o paganismo, o protesto dos remanescentes, as torturas, os mártires, a luta dos cristãos genuínos contra as heresias, a aparente conversão de Constantino, cuja influência trouxe um dilúvio de apostasia à igreja já enfraquecida.

Entram no "panorama eclesiástico" João Huss, Wiclef, Lutero, Zuínglio, Calvino e o "santíssimo" Tribunal da Inquisição. Assassinam-se até aí cinqüenta milhões de inocentes cristãos — é o cavalo amarelo de Apocalipse 6:8. Por que morreram? Porque defendiam a fé de Jesus, o Cristo vivo; porque a Bíblia era o seu livro-guia.

Veio, então, o Renascimento. A venda que Roma colocara nos olhos da humanidade começou a apodrecer, caiu e voltou a visão aos cegos. Após 1.260 anos de densa escuridão aparece o Sol; é a aurora, o resultado da Reforma iniciada por Lutero. Contribuíram muito as grandes invenções, marcadamente o papel e a imprensa, esta última de Guttemberg. Roma entra em declínio, perde o trono do mundo, morrendo o papa exilado. Napoleão Bonaparte, da França, ergue a sua cabeça acima do mais alto e poderoso rei da Terra — é a sétima cabeça ferida de morte, de Apocalipse 13:3. Mas isso já ficou no passado ninguém que então vivia respira hoje.

É 1844 — início do tempo do fim. Miller está pregando que Jesus vem neste ano. Que alegria, cinqüenta mil almas olham para o Céu à espera do primeiro sinal do Seu aparecimento em glória e majestade. Nada acontece senão a debandada do decepcionado grupo numeroso. Miller, Ellen, Tiago e mais uma meia dúzia erguem do chão a bandeira caída e pisoteada e, maravilha! As mais sublimes verdades lhes são esclarecidas. Se 1798 marcou o nascimento do Sol, 1844 foi o meio-dia, hora de intenso brilho da luz da profecia. Desde então vemos o nosso Sumo Sacerdote intercedendo por nós — é o grande dia da expiação em que mortos e vivos, da classe dos justos, passam pelo julgamento. Foi ontem o meu julgamento? Será hoje? Foi adiado para amanhã? Ou será durante o milênio, quando os justos estiverem no Céu e os ímpios espalhados os seus cadáveres sobre a Terra? Terrível suspense!

Mas continuemos a viagem.

1888 — Está no auge a pregação, dentro da igreja remanescente, da verdade sobre a justificação pela fé em Jesus. Ellen White endossa as declarações de Waggoner e Jones. Vêm reforços de vários lados ... e oposições. É o corpo ministerial em debate. Venceu a maioria, mas com ela não estava aquele nobre trio. Mais dois anos de vida da igreja na luz do anjo de Apocalipse 18, que então incidia os seus primeiros raios, e a Terra teria sido iluminada com a plenitude da sua glória. Não houve tal bênção, infelizmente.

Início do século XX, mais precisamente 1914. Eis o mundo inteiro em crise. Será necessária uma guerra em que todos participem, ou os problemas entre as nações continuarão a existir. Dispara-se o primeiro tiro e ninguém mais consegue segurar os outros disparos. É a hora da decisão. Quem se negará a defender as divisas do seu país? Quem se mostrará covarde nessa hora de perigo nacional? Diante desse apelo eloqüente a igreja se posiciona: "Cada um faça o que a sua consciência ditar". E foi o que todos fizeram. Aproximadamente 200.000 lutaram como "bravos" e valorosos soldados em favor da honra nacional e só aproximadamente 4.000 (2%) se abstiveram dos atos da guerra, deixando de defender a pátria pelas armas.

Passou a guerra, é 1918, que pesadelo! É hora de se fazer um balanço para se saber o que restou: milhões de vidas ceifadas, outros tantos mutilados física e mentalmente, caracteres arruinados moralmente. (Vale dizer que a guerra modifica profundamente o psiquismo. Ninguém volta de uma guerra, se o conseguir, com os mesmos sentimentos). Continuando com o balanço: cidades e países arrasados, fome insaciável e pestes avassaladoras por toda parte

e, o pior de tudo: o sentimento dos soldados sobreviventes de terem abatido os seus irmãos em Cristo, do outro lado da fronteira inimiga (um lembrete: irmãos em Cristo são os que professam a mesma fé nEle; simplesmente meu irmão é todo aquele em cujas veias corre sangue humano). Creio que agora você pode fazer um julgamento mais acertado do ato daquele grupo minoritário que não concordou com a guerra.

Resumindo, houve o protesto da minoria e, como eles não imaginavam, a sua final rejeição, em 1922, como "Cristãos indignos". Que fazer? Reorganizaram-se definitivamente em 1925. Eis, a partir de então, uma nova igreja: Adventista do Sétimo dia — Movimento de Reforma. Nova apenas juridicamente.

Década dos vinte. Desembarca no Brasil o jovem sapateiro André Lavrik. Obra missionária no sangue, foi-lhe fácil conquistar amigos que o ajudaram a estabelecer a igreja de Deus na terra do "gigante deitado em berço esplêndido". Surgem as famílias Cecan, Devai, Bende, Braga e dezenas de outras em pouco tempo. As igrejas começaram a multiplicar-se. Como André era um dos ministros de Cristo, Lavrik e Cecan, os dois Andrés, foram separados pela igreja, através da imposição das mãos de um ministro, para o sacerdócio. O trabalho aumentou e atingiu os países da América. Nasceram as editoras e os livros ajudaram a multiplicar o número de membros em centenas de cidades. Milhões foram chamados pelo evangelho e milhares o aceitaram. Mas nem tudo isso é passado.

Um dia nós nascemos — eu que pensei nesta história — e você que a está lendo, se conseguiu chegar até aqui. Então continue. Que alegria para os nossos pais! O que vai ser essa criança quando adulta? Um médico? Um engenheiro? Um professor? Um colportor? Um pastor? Um Presidente da República? A verdade é que tivemos o privilégio de nascer, estamos vivos e vamos morrer, se não houver uma intervenção divina na Natureza.

Quem somos nós? É claro que temos uma genealogia. Mas por que nascemos exatamente nesta época, dias de crise, falta de emprego, decadência moral e religiosa, véspera de nova guerra mundial, poluição total da atmosfera, dos rios, oceanos e lavouras? Época em que as populações vivem apinhadas dentro de verdadeiras gaiolas, em virtude da terrível explosão demográfica? Por que não viemos a existir na época do Renascimento, gerados por uma família nobre, onde tudo era belo e romântico?

Prezados irmãos, hoje estamos no mundo, vivendo neste contexto histórico. Nenhuma resposta somos capazes de dar a essas perguntas que nos sobem à mente. Só Deus pode definir isso. Mas uma coisa é certa: cada um de nós tem uma grande missão a cumprir na Terra. É a obra de cooperação com Deus em salvar a humanidade. Não nascemos por um capricho da Natureza, por acaso, como mero resultado das leis biológicas. Somos filhos de Deus, conhecidos e amados por Ele independentemente da época em que entramos na história. Ciro, rei da Pérsia, teve o seu nome e destino mencionados por Deus cem anos antes do seu nascimento e Josias, rei de Judá, trezentos anos. O acaso é uma impressão apenas humana, ele não existe no plano divino. Nós não estamos aqui para nos submetermos passivamente às condições impostas por uma civilização inverossímel, em que homens escravisam homens através de inúmeras maneiras. Não podemos ficar satisfeitos em trabalhar apenas para sobrevivência (estaríamos fazendo o mesmo que o rapaz que comprou um carro para ir trabalhar e trabalhava para manter o carro). Nem é suficiente o trabalhar visando à ilusão de termos algum dia conforto e dinheiro suficientes. Não podemos passar em branco a nossa existência aqui na Terra, tornando-nos seres absolutamente inúteis a Deus e aos homens. Isto é um pecado imperdoável. O privilégio de nascermos é grande; o de conhecermos a verdade presente é maior e a responsabilidade conseqüentemente adquirida é terrivelmente maior.

Procuremos meditar nas perguntas e declarações aqui postas. Em caso de dúvida, talvez o maior sábio de todos os tempos, Salomão, tenha uma boa sugestão: "Busca apenas a Sabedoria, porque o resto é vaidade e aflição de espírito." Essa Sabedoria é encontrada unicamente em Cristo, em Sua graça, e em Sua Palavra.

OS FILHOS DO MEU PAI

Isaías S. Lima

"Façamos o homem à Nossa Imagem, conforme à Nossa semelhança." Gn 1:26.

Eis o grande feito de Deus: O homem, o ***Homo Sapiens*** (nome científico da espécie humana).

"... Aquele que estabeleceu os mundos nos altos céus, e com delicada perícia coloriu as flores do campo. Aquele que encheu a Terra e os céus com as maravilhas de Seu poder, vindo a coroar Sua obra gloriosa a fim de pôr em seu meio alguém para ser o governador da linda Terra, não deixou de criar um ser digno das mãos que lhe deram vida. A genealogia de nossa raça, conforme é dada pela inspiração, remonta sua origem não a uma linhagem de germes, moluscos e quadrúpedes a se desenvolverem, mas ao grande Criador. Posto que formado do pó, Adão era filho 'de Deus'. Lucas 3:38.

"O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a 'expressa imagem' do Pai (Hebreus 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade.

"Ao sair o homem das mãos do Criador era de elevada estatura e perfeita simetria. O rosto trazia a rubra coloração da saúde, e resplendia com a luz da vida e com alegria. A altura de Adão era muito maior do que a dos homens que hoje habitam a Terra. Eva era algo menor em estatura; contudo suas formas eram nobres e cheias de beleza. Esse casal, que não tinha pecados, não fazia uso de vestes artificiais; estavam revestidos de uma cobertura de luz e glória, tal como a usam os anjos. Enquanto viveram em obediência a Deus, esta veste de luz continuou a envolvê-los." PP 28, 29.

Adão e Eva eram a coroa da criação de Deus. Desse belíssimo casal deveriam ser filhos todos os bilhões de habitantes da Terra, em cumprimento do plano de Deus exposto no verso 28 do 1º capítulo de Gênesis. Hoje, cerca de 6.000 anos após nossos primeiros pais serem criados, aproximadamente 200 gerações desfilaram na passarela da História. Se tivéssemos todos os dados para desenhar a árvore genealógica da humanidade toda, veríamos uma gigantesca árvore com dezenas de bilhões de folhas, mas o número de ramificações, desde o tronco até à folha que leva o nosso nome, estaria em torno de apenas duzentos. Suponhamos que alguém tivesse conhecimento dos nomes dos seus duzentos "pais", em ordem cronológica; esses nomes caberiam numa única página desta revista. Sem muita dificuldade qualquer um de nós seria capaz de recitá-los de memória.

Esse fato não ocorre com a quase totalidade das espécies vegetais e animais, pois suas gerações se sucedem a intervalos que vão desde alguns minutos até alguns meses ou anos. Centenas de milhares de gerações compuseram esse grande desfile. Torna-se impossível, portanto, imaginar a árvore genealógica dos camundongos, por exemplo.

Um fato muito importante nos chama a atenção: O número de gerações, seja qual for, não altera as características genéticas de qualquer das espécies vegetais ou animais. Através dos 60 séculos da História as características gerais da espécie humana permaneceram inalteráveis. Desde Adão até você o homem teve 5 dedos em cada extremidade dos membros, 2 pares de membros, 16 dentes em cada arcada, 1 coração com 4 câmaras, 2 pulmões, 2 rins, 2 ouvidos, 2 olhos, 2 narinas, 208 ossos, sangue sempre vermelho e do mesmo cheiro, o mesmo número de veias, artérias, capilares, nervos, músculos, tendões, a mesma temperatura, a mesma composição química, etc.

A que se deve isto? Não se sabia no passado. Hoje,

graças às maravilhosas descobertas da Biologia, sabemos que apenas 24 complexíssimos e microscópicos pares de filamentos de ácido desoxirribonucleico (os cromossomos), situados no interior das células, carregam as características totais da espécie humana. A variedade das combinações desses pares na formação da célula-mãe irá determinar as características secundárias de cada indivíduo dentro das características gerais da espécie.

Mas o que pretendíamos dizer não é bem isso, pois, muito provavelmente, você já conheça essas noções. A questão é a seguinte: Se todos nós somos filhos de Adão, portanto, com as mesmas características dele, por que os indivíduos da espécie humana diferem tanto uns dos outros? Por que há anões e gigantes, pessoas muito gordas ou muito magras, pessoas negras ou brancas ou amarelas, medíocres ou inteligentes, formosas ou desfiguradas, robustas ou definhadas?

Essas perguntas têm sido feitas em todos os tempos, por homens e mulheres pensantes. E as respostas têm sido dadas, as mais diversas e desconcertantes, até.

Eis algumas explicações:

a) as espécies sofrem o processo da evolução; os menos dotados tendem a se eliminar;

b) o Destino determina a sorte de cada um;

c) a vontade de Deus criou os seres humanos; cada qual deve ficar satisfeito como Deus o fez.

Jó, o sábio do Oriente, comparando os destinos das pessoas, disse: "Um morre na força da sua plenitude, estando todo quieto e sossegado. Os seus baldes estão cheios de leite, e os seus ossos estão regados de tutanos. E outro morre, ao contrário, na amargura do seu coração, não havendo provado do bem." Jó 21:23-25.

Diante do emaranhado das hipóteses dos sábios e das opiniões populares, muito oportunas são as palavras do Onisciente: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." Isaías 55:8, 9.

Os antropólogos têm empregado muitos anos na pesquisa da origem da espécie humana e sua classificação por caracteres físicos. Os etnólogos, por sua vez, se têm dedicado ao complexo cultural dos povos. A muitas conclusões se tem chegado mas tem ficado sempre uma incógnita: ***POR QUÊ?*** Não poderiam as pessoas ser todas de estaturas proporcionais? Todas inteligentes? Todas de boa saúde? Todas da mesma cor? Todas muito bonitas e sadias? Penso que você não vai me reprovar se eu disser que gostaria que assim fosse.

Devemos considerar alguns fatores:

No início deste artigo citamos a descrição do Espírito de Profecia sobre Adão e Eva. Diante do esmerado gosto de Deus, Seu amor ao que é bom e belo, caem por terra, fragorosamente, as três respostas citadas atrás. Quando Deus disse ao homem que ele deveria encher a Terra com os seus filhos, o pecado ainda não existia neste planeta. Suponhamos que jamais tivesse Adão caído. Como seriam todos os seus descendentes? Podemos ter uma idéia a esse respeito ao ler o seguinte texto: "O Senhor me proporcionou uma vista de outros mundos. Foram-me dadas asas, e um anjo me acompanhou da cidade a um lugar fulgurante e glorioso. A relva era dum verde vivo, e os pássaros gorjeavam ali cânticos suaves. Os habitantes do lugar eram de todas as estaturas; nobres, majestosos e formosos. Ostentavam a expressa imagem de Jesus, e seu semblante irradiava santa alegria, que era uma expressão da liberdade e felicidade do lugar. Perguntei a um deles por que eram muito mais formosos que os da Terra. A resposta foi: 'Vivemos em estrita obediência aos mandamentos de Deus, e não caímos em desobediência, como os habitantes da Terra.' " PE 39, 40. Portanto, se hoje existem pessoas de aspecto degenerado, devemos saber que o pecado foi o único causador disso. A maldição de Deus, proferida sobre a Terra após Adão pecar, envolveu tudo — homens, animais, plantas, solo, sub-solo e atmosfera. Deveríamos ficar pasmados pelo fato de ainda haver na Terra tantas pessoas robustas, de belo parecer e inteligentes, após seis mil anos de vida desregrada. Que formidáveis cromossomos carregamos!

Outro aspecto deve servir para nossa meditação: imagine um jardim zoológico que tivesse apenas zebras e um jardim botânico só de rosas vermelhas; nem um nem outro faria jus ao nome e ninguém os visitaria. Fique sabendo que só de besouros há aproximadamente trezentas mil espécies diferentes. Não conseguimos enumerar as espécies vegetais e animais. Falando-se de pedras, temos todos os formatos e cores (Visite uma loja do ramo e você ficará maravilhado com a beleza das turmalinas, ametistas, berilos, esmeraldas, rubis, diamantes e topázios). Olhando para o Céu, mesmo a olho nu, milhares de estrelas podem ser vistas, mas além do negro espaço visível estão bilhões de sóis de todos os tamanhos, cores e brilho de diferentes intensidades. Todos eles foram jogados ao espaço pela mão do Astrônomo por excelência, cada um com uma órbita e velocidade constantes, de forma a não esbarrarem um no outro. Imagine todas essas "bolinhas" luminosas mexendo-se numa tela à sua vista, sem se chocarem! Quão maravilhoso é Deus, que criou a mecânica celeste!

Ao criar Deus as coisas que os nossos olhos vêem e as que não, nenhuma economia Ele fez de matéria-prima e não Se limitou a qualquer número ao multiplicar as variedades. Diz o salmista: "Ó, Senhor, ***quão variadas são as Tuas obras;*** todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a Terra das Tuas riquezas." Sl 104:24.

Em face dessas considerações, por que seria justo crer que Deus deveria fazer os seres humanos todos iguais? Quem somos nós para achar que Ele errou ao dar diferentes graus de beleza às fisionomias dos Seus filhos? São belas todas as flores? Por que você acha feia a cobra? Naturalmente, pela sua periculosidade. Pensando bem, como é linda a sua pele! Será que a coruja é feia? Mas muitas pessoas (entre elas algumas muito feias) fazem questão de não avistarem uma coruja. Ora, que culpa têm esses animais? Não foram os homens que os marginalizaram no campo da estética?

Mas agora passemos a uma questão mais séria: Nós, míseros mortais, cheios de deficiências físicas, limitados, incapazes de resolver um sem número de problemas simples da vida, em virtude do nosso desgaste mental, sentamo-nos na cadeira de juiz e pronunciamos as mais absurdas sentenças, condenando nossos irmãos, filhos do nosso Pai, baseados em critérios criados por nós mesmos. Têm alguns a petulância de escolher as pessoas que mais agradam aos seus olhos, para serem integrantes do grupo ao qual pertencem. Não estão dispostos a tolerar em seu meio pessoas de baixa renda financeira, por exemplo. Outros não admitem a companhia de pessoas de cor negra, como se os indivíduos dessa raça não fossem necessitados dos mesmos benefícios dados à outras raças. Parece-nos carecida de lógica essa atitude, pois, toda a humanidade é descendente de Noé, que viveu há apenas 4.500 anos. Se ele tivesse vivido entre nós até hoje, consideraria todos os habitantes da Terra como seus netos. Na verdade somos todos irmãos: negros, brancos e amarelos, quer nos alegremos com isso, quer seja revoltante para muitos.

Mas as coisas ficam piores, meu irmão branco ou negro ou amarelo, quando nós, professos cristãos, nos deixamos influenciar por qualquer resquício de preconceito racial. Não encontramos na pessoa do Senhor Jesus qualquer abono a uma atitude de desprezo a uma raça e predileção por outra. Ele tinha como irmão e irmã qualquer homem ou mulher. Todos eram dignos do Seu amor e necessitados de um Salvador. Cristo morreu para que brancos, negros e amarelos possam ser salvos. Ele ama a todos, igualmente, pois são todos filhos do Seu Pai.

Se existe diferença entre um branco e um negro podemos estar certos de que ela jaz mais nas mentes deles que em suas peles, a menos que ambos sejam discípulos de Cristo. Neste caso eles são iguais, porque pensam a mesma coisa; a glória de Deus é o objetivo comum de suas vidas. Sua única diferença é que um tem mais concentração de melanina na pele que o outro (melanina é o pigmento escuro que todos nós temos na pele, com exceção das pessoas portadoras da doença chamada albinismo).

Caro leitor, é tempo de se fazer uma revisão das nossas atitudes. Somos cristãos genuínos? Sirva para nossa edificação a leitura do 43º capítulo do livro ***O Desejado de Todas as Nações:*** Barreiras Derribadas.

UM APELO SOLENE – 8

Ellen G. White

Um Hábito Tirânico

Senti profundamente ao ver a poderosa influência que as paixões animais haviam tido ao controlar homens e mulheres de invulgar inteligência e habilidade. Seriam capazes de ocupar-se numa boa obra e de exercer uma influência poderosa, não estivessem escravizados por paixões vis. Ouviram soleníssimas e impressionantes pregações acerca do juízo que lhes pareceram levar perante o tribunal divino, fazendo-os temer e tremer; contudo, mal passava uma hora sem que estivessem ocupados em seu pecado favorito e enfeitiçante, a poluir seus próprios corpos. Tão escravos eram desse terrível crime que pareciam destituídos de poder para controlar suas paixões. Temos trabalhado fervorosamente por alguns. Temos suplicado, chorado e orado por eles, contudo soubemos que mesmo com todos os nossos ardorosos esforços e angústias, as forças do hábito pecaminoso têm logrado dominá-los. Estes pecados têm sido habitualmente praticados. As consciências de alguns dos culpados, embora mediante severas crises de enfermidade, ou por estarem poderosamente convencidas, têm sido despertadas e de tal maneira os torturou que os levou à confissão dessas práticas com profunda humilhação. Outros são igualmente culpados. Praticaram esse pecado por quase toda a vida e, com o organismo alquebrado e com a memória enfraquecida, colhendo os resultados desse hábito pernicioso, contudo são demasiado orgulhosos para confessá-lo. São fingidos e não têm demonstrado remorso de consciência em razão da prática dessa grande iniqüidade e impiedade. Parecem insensíveis à influência do Espírito de Deus. Para eles, não há distinção entre o santo e o profano. A prática habitual de um vício tão degradante e poluidor de seus próprios corpos não os levou a lágrimas amargas e a arrependimento sincero. Sentem que seu pecado é apenas contra si mesmos. Nisso se enganam. Estando enfermos física ou mentalmente, fazem com que outros sofram. Cometem-se enganos. A memória torna-se deficiente. A imaginação falha. E há por toda parte deficiência a afetar seriamente os que vivem em sua companhia e que com eles se associam. Estes sofrem vexames e desapontamentos por se tornarem esses fatos conhecidos de outros.

Mencionei esses casos para ilustrar o poder desse vício destruidor do corpo e da alma. Toda a mente é entregue às paixões baixas. As energias morais e intelectuais são dominadas pelas forças inferiores. O corpo se enerva e o cérebro se enfraquece. A substância ali depositada para nutrir o organismo é desperdiçada. O esgotamento é enorme. Os delicados nervos do cérebro, sendo excitados à ação antinatural, tornam-se embotados e, até certo ponto, paralisados. As forças morais e intelectuais vão-se enfraquecendo ao passo que as paixões animais se fortalecem e se tornam mais desenvolvidas com o exercício. O apetite por alimentos insalubres clama por condescendência. É impossível despertar plenamente as sensibilidades morais das pessoas que estão viciadas no hábito da masturbação para apreciar as coisas eternas. Não se pode levar essas pessoas a

encontrar prazer em temas espirituais. Pensamentos impuros apoderam-se da imaginação e a controlam, fascinam a mente, seguindo-se um desejo quase incontrolável de praticar atos impuros. Se a mente fosse educada a meditar em assuntos enobrecedores, e a imaginação treinada a refletir sobre coisas puras e santas, seria fortalecida contra essa condescendência terrível, degradante e destruidora do corpo e da alma. Habituar-se-ia a deleitar-se em temas elevados, celestiais, puros e sagrados, e não seria atraída a essa indulgência degradante, corrupta e vil.

Que se pode dizer daqueles que vivem sob a resplandecente luz da verdade e, não obstante, praticam e seguem um caminho de pecado e crime? Os prazeres excitantes e proibidos os fascinam, dominando-os e controlando-lhes inteiramente o ser. Tomam prazer na injustiça e na iniqüidade, e importa que pereçam fora da cidade de Deus com tudo que é abominável.

Tenho procurado despertar os pais ao dever, contudo eles continuam dormindo. Seus filhos praticam o vício secreto e os enganam. Têm neles tão implícita confiança que os consideram demasido bons e inocentes para praticar a impiedade secretamente. Os pais acariciam e mimam seus filhos e nutrem-lhes o orgulho, mas não os restringem com firmeza e decisão. Tão receosos são de seu espírito voluntarioso e obstinado que temem entrar em contacto com eles. Mas o pecado da negligência, que foi pronunciado contra Eli, será o seu pecado. A exortação de Pedro é do mais elevado valor a todos que batalham pela imortalidade. Aos possuidores de fé semelhantemente preciosa são dirigidas estas palavras:

"Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas no pleno conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor; visto como o Seu divino poder nos tem dado tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo pleno conhecimento dAquele que nos chamou por Sua própria glória e virtude; pelas quais Ele nos tem dado as Suas preciosas e grandíssimas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.

"E por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência o domínio próprio, e ao domínio próprio a perseverança, e à perseverança a piedade, e à piedade a fraternidade, e à fraternidade o amor. Porque se em vós houver e abundarem estas coisas, elas não vos deixarão ociosos nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, vendo somente o que está perto, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai mais diligentemente fazer firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 1:1-11.

Estamos num mundo abundante de luz e conhecimento. Muitos, entretanto, que professam ter fé igualmente preciosa, são voluntariamente ignorantes. A luz os circunda inteiramente, contudo não se apropriam dela para si mesmos. Os pais não vêem a necessidade de se informarem e obterem conhecimento, e pôr esse conhecimento em prática na sua vida conjugal. Seguissem eles a exortação do apóstolo e vivessem num plano da adição, não seriam infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Muitos não compreendem a obra de santificação. É uma obra progressiva. Não se alcança em uma hora ou em um dia, nem se conserva sem esforço especial. Muitos parecem pensar que já a alcançaram quando na realidade apenas aprenderam as primeiras lições desse processo de adição.

A Condenação Iminente

E. G. White

(Conclusão)

"Assim diz o Senhor, acerca de Jeoaquim, rei de Judá: Não terá quem se assente sobre o trono de Davi, e será lançado o seu cadáver ao calor de dia, e à geada de noite. E visitarei sobre ele, e sobre a sua semente, e sobre os seus servos, a sua iniqüidade; e trarei sobre ele e sobre os moradores de Jerusalém, e sobre os homens de Judá, todo aquele mal que lhes tenho falado." Jr 36:30 e 31.

A incineração do rolo não foi o fim da questão. As palavras escritas foram mais facilmente removidas do que a reprovação e advertência que elas continham e a iminente punição que Deus havia pronunciado contra o rebelde Israel e que estava prestes a vir. Mas o próprio rolo escrito foi reproduzido. "Toma ainda outro rolo," o Senhor ordenou a Seu servo, "e escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro volume, que queimou Jeoaquim, rei de Judá". O registo das profecias concernentes a Judá e Jerusalém tinha sido reduzido a cinzas; mas as palavras estavam ainda vivas no coração de Jeremias, "como um fogo devorador," e foi permitido ao profeta reproduzir o que a ira do homem teria de bom grado destruído.

Tomando outro rolo, Jeremias deu-o a Baruque, "o qual escreveu nele da boca de Jeremias todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá tinha queimado no fogo; e ainda se acrescentaram a elas muitas palavras semelhantes." Jr 36:28 e 32. A ira do homem tinha tentado impedir os labores do profeta de Deus; mas o próprio meio pelo qual Jeoaquim tinha procurado limitar a influência do servo de Jeová, proveu posterior oportunidade para tornar claros os divinos reclamos.

O espírito de oposição à reprovação, que levou à perseguição e aprisionamento de Jeremias, existe hoje. Muitos recusam atender a repetidas advertências, preferindo dar ouvidos a falsos mestres que lisonjeiam sua vaidade e revelam suas más obras. No dia da tribulação tais pessoas não terão refúgio certo, nem auxílio do Céu. Os servos escolhidos de Deus devem enfrentar com coragem e paciência as provas e sofrimentos que sobre eles recaem na forma de reproches, negligências, falseamentos. Devem eles continuar a desempenhar fielmente a obra que Deus lhes deu a fazer, sempre lembrando que os profetas do passado e o Salvador da humanidade e Seus apóstolos também suportaram abusos e perseguições por amor da palavra.

Era propósito de Deus que Jeoaquim atendesse aos conselhos de Jeremias, e ganhasse o favor de Nabucodonozor, livrando-se de muitos pesares. O jovem rei havia jurado obediência ao rei de Babilônia. Tivesse ele permanecido fiel a sua promessa, e teria conquistado o respeito dos pagãos, e isto teria levado a preciosas oportunidades para a conversão de almas.

Desdenhando os privilégios fora do comum que lhe eram outorgados, o rei de Judá deliberadamente seguiu o caminho de sua própria escolha. Violou sua palavra de honra ao rei de Babilônia, e rebelou-se. Isto o levou, como também ao seu reino, a um caminho apertado. Contra ele foram enviadas "as tropas dos caldeus, e as tropas dos siros, e as tropas dos moabitas, e as tropas dos filhos de Amom" (2 Reis 24:2), e ele foi impotente para livrar a terra de invasão desses piratas. Dentro de poucos anos ele encerrou seu desastroso reinado em ignomínia, rejeitado do Céu, malquisto por seu povo e desprezado pelos senhores de Babilônia cuja confiança ele traíra — e tudo isto como resultado de seu erro fatal de virar as costas aos propósitos de Deus como revelados por meio de Seu escolhido mensageiro.

Joaquim (também conhecido como Jeconias, e Conias), filho de Jeoaquim, ocupou o trono apenas três meses e dez dias, quando se rendeu aos exércitos caldeus que em virtude da rebelião do rei de Judá, estavam uma vez mais cercando a cidade condenada. Nesta ocasião, Nabucodonozor "transportou Joaquim a Babilônia; como também a mãe do rei, e as mulheres do rei, e seus eunucos, e os poderosos da terra," contando vários milhares, juntamente com "carpinteiros e ferreiros até mil." Juntamente com estes o rei de Babilônia levou "todos os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros da casa do rei." Jr 24:15, 16 e 13.

O reinado de Judá, debilitado em poder, roubado em sua força representada por homens e tesouros, teve não obstante ainda a permissão de continuar a existir como um governo separado. Como sua cabeça Nabucodonozor colocou a Matanias, jovem filho de Josias, mudando-lhe o nome para Zedequias.

UM POUCO DE BOAS MANEIRAS - II

Isaías S. Lima

Prometemos, no número anterior, dizer algo sobre o comportamento do cristão nas diversas circunstâncias da sua vida. Numa ordem seqüente pretendemos fazer uma análise dos aspectos comuns da vida social. O lar é a primeira e mais simples forma de sociedade humana. É aí, pois, que vamos começar. Depois vêm a escola, o trabalho e a comunidade. Esta última, por sua vez, pode ser subdividida assim: a) vizinhos; b) grupos sociais não religiosos; e c) grupos sociais religiosos.

Boas Maneiras no Lar — "Menino, traga já minha pasta, e não demore, ouviu? Se é que não quer que eu vá buscá-la e lhe dê umas palmadas". Quase duas dúzias de palavras ferozes foram ditas por um pai sem domínio próprio, com um dispêndio excessivo de energia nervosa, quando poderia ter dito assim: "Por favor, filhinho, devolva-me a pasta; preciso dela agora". Menos da metade de vocábulos seriam necessários para dizer a mesma coisa e mil vezes menos energia nervosa gasta, e mais: o garoto teria trazido a pasta muito mais depressa, ansioso por receber um beijo do pai e ouvi-lo dizer "muito obrigado, querido." Haveria ainda uma outra conseqüência: uma aprazível sensação de se possuir o coração do filho, enquanto que, no caso do pai irado, ele ficou com o "fígado queimado" e cometeu um gravíssimo pecado contra Deus por ter espezinhado uma personalidade infantil. Ele nem percebeu que o garoto fez aquele ato só para atrair a si a atenção do pai. Toda criança é carente das atenções paternas e tudo ela faz para consegui-las.

"A verdadeira cortesia é derivada do conhecimento prático do Evangelho"

Nós, adultos, pais, muito maior sucesso teríamos na educação dos nossos filhos se lhes déssemos bastante atenção. Eles gostam de brincar conosco e por que não fazer disso uma feliz oportunidade de reviver as alegrias da infância, há muito tempo reprimidas? Pais que brincaram com os seus filhos, quando estes eram crianças, por certo serão os primeiros confidentes deles quando chegarem à adolescência e juventude. Esta é uma situação ideal.

Uma outra boa maneira de ser do lar é o relacionamento recíproco dos cônjuges. É comum o casal de namorados usar as melhores expressões ao se dirigirem um ao outro: "meu amor", "meu bem", "querida", "doçura", etc. Após os primeiros meses do casamento, tanto o marido quanto a mulher voltam a ser chamados pelos seus nomes próprios, quando não por nomes que não vamos dizer agora por motivo de decoro.

Nossos filhos observam com tristeza, indignação e revolta a rudeza das palavras e atos nossos e, mais triste ainda, imitam-nos em seu trato para conosco e para com os seus irmãos. Pais que se amam terão filhos que também se amam, muito provavelmente.

Lembremo-nos de que as expressões "muito obrigado", "com licença", "por favor", "desculpe-me", não podem ser jamais postas em desuso, sob pena de cairmos numa rotina de vida destituída de sentido, vazia e repugnante àqueles que são obrigados a conviver conosco.

"Falarem os pais bondosamente aos filhos e louvá-los quando procuram fazer o que é direito, pode encorajar-lhes os esforços e torná-los muito felizes, atraindo para o círculo da família um encanto que espancará toda sombra e chamará a alegre claridade. Mútua bondade e paciência farão do lar um paraíso e atrairão santos anjos para o círculo da família; mas eles fugirão da casa onde há palavras desagradáveis, rixas e atritos. Ausência de bondade, queixumes e ira expulsam Jesus do lar.

"A cortesia da vida diária e a afeição que deve existir entre os membros da mesma família não dependem de circunstâncias externas.

"Voz carinhosa, maneiras gentis e sincera afeição que encontra expressão em todos os atos, juntamente com hábitos industriosos, asseio, economia, fazem até de uma cabana o mais feliz dos lares. O Criador olha para um lar assim com aprovação.

"Há muitos que devem viver menos para o mundo exterior e mais para sua própria família. Haja menos demonstração de polidez superficial e afetação para com estranhos e visitantes e mais da cortesia que brota do genuíno amor e simpatia para com os entes amados de nosso próprio lar.

"Há grande necessidade de cultivo do verdadeiro refinamento no lar. Este é um poderoso testemunho a favor da verdade. A vulgaridade de linguagem e de maneiras, seja em quem for que apareça, indica coração poluído. A verdade de origem celestial jamais degrada o que a recebe, jamais o torna grosseiro ou rude. A verdade é de influência abrandadora e refinadora. Quando recebida no coração, torna o jovem respeitoso e polido. A polidez cristã é recebida unicamente sob a operação do Espírito Santo. Ela não consiste em afetação ou lustro artificial, em mesuras e sorrisos forçados. Esta é a espécie de polidez que os mundanos possuem, mas são destituídos da verdadeira cortesia cristã. A verdadeira cortesia, a polidez verdadeira, só é derivada do conhecimento prático do evangelho de Cristo. A verdadeira polidez, a cortesia verdadeira, é a bondade mostrada a todos, alto ou baixo, rico ou pobre.

"A essência da verdadeira polidez é a consideração para com os outros. A educação essencial e duradoura é a que alarga a simpatia, favorece a afabilidade universal. Aquela pretensa cultura que não torna o jovem atencioso para com seus pais, fazendo-o apreciador de suas boas qualidades, indulgente para com seus defeitos, e útil às suas necessidades, e que o não torna ponderado e escrupuloso, generoso e útil aos jovens, velhos e infelizes, e também cortês para com todos — é um malôgro.

"A cortesia cristã é a ligadura dourada que une os membros da família nos laços do amor, tornando-se mais apertado e mais forte cada dia." LA 421-423.

ATÉ LOGO, IRMÃOS DO BRASIL!

"Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, fazendo assim, não tropeçareis em tempo algum." 2 Pe 1:10.

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há, se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento." Fp 4:8.

Queridos irmãos da União Brasileira. Estamos de partida. Como é natural, não podemos partir sem deixar o nosso "até logo" a todos. Nosso desejo seria dar um abraço fraternal a cada irmão e amigo no Senhor, porém, como sabemos que isso é impossível, resolvemos enviar o nosso abraço de despedida através da nossa revista. Vamos servir ao Senhor no Exterior, na Sede da Obra, nos E.U.A. Sabemos que não será muito fácil, para nós que temos netos, sair do país natal e enfrentar todos os inconvenientes próprios de uma mudança dessa natureza — clima, costumes, idioma, etc — porém estamos confiantes no Senhor e nas vossas orações, e assim vamos cumprir mais uma etapa na grande vinha do Senhor.

Queremos deixar aos queridos irmãos os seguintes textos como palavras de exortação e ânimo:

"Estai em Mim e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós se não estiverdes em Mim." João 15:16.

"Devemos, cada um de per si, escolher a Cristo, porque Ele nos escolheu primeiro. Esta união com Cristo deve ser formada por aqueles que estão naturalmente longe dEle. Esta é uma relação de dependência completa, a ser estabelecida por um coração orgulhoso. É uma operação íntima, e muitos que professam ser seguidores de Cristo nada sabem disso. Aceitam nominalmente o Salvador, mas não como o único que governa seus corações."

"É difícil vencer as más tendências da humanidade. As batalhas são exaustivas. Cada alma em luta sabe quão árduos e amargos são estes embates. Tudo que se refere ao crescimento em graça é dificultado, porque as normas e princípios do mundo estão constantemente se interpondo entre a alma e a santa norma de Deus. O Senhor nos poderia elevar, enobrecer, e purificar levando a efeito os princípios que reforçam Seu grande padrão moral, que provará todo o caráter no grande dia da final prestação de contas."

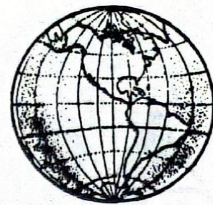
"Precisamos obter vitórias sobre o eu, crucificar a simulação e a luxúria; e a seguir iniciar a união da alma com Cristo... Depois de estabelecida, deve esta união ser mantida por um

esforço contínuo, fervoroso e atento..."

"Todo cristão precisa manter-se constantemente em guarda, vigiando todas as avenidas da alma, pelas quais Satanás poderia ter acesso. Deve orar por auxílio divino e, ao mesmo tempo, resistir resolutamente toda inclinação para o pecado. Mediante a coragem, fé e luta perseverante, ele pode vencer. Deve, porém, lembrar-se que para obter a vitória, Cristo deve permanecer nele e ele em Cristo...

"É somente pela união pessoal com Cristo, pela comunhão com Ele todo dia, e toda hora, que podemos produzir frutos do Espírito Santo." MM(1959) 135.

Que a paz de Deus permaneça com todos os irmãos da União Brasileira. Que o Espírito do Deus de Israel esteja na liderança desta União, inspirando cada colportor, cada obreiro, cada ministro e cada departamental. Que o espírito de união, de concórdia e de confiança mútua domine o coração de cada obreiro em todos os setores da Vinha do Senhor.

AQUI ALI ACOLÁ

Trabalhemos com prazer e alegria, sabendo que estamos trabalhando para Deus e que nosso trabalho será, no dia final, recompensado por Aquele que conta até os cabelos de nossas cabeças.

Vossos irmãos em Cristo

João Moreno e Lucy A. Moreno

Nosso endereço provisório:

P.O.Box, 312
Blackwood, NJ 08012
U.S.A.

ATÉ LOGO, IRMÃO JOÃO E IRMÃ LUCY

Dezessete horas e vinte minutos, dia 29 de maio, Congonhas, São Paulo. Desapareceu no espaço aéreo a nave que conduziu o casal Moreno na sua viagem de mudança para os Estados Unidos da América. Parentes, amigos, irmãos da igreja lá estavam para despedir-se da nobre dupla. A distância entre nós e eles não é muito grande e o tempo que vamos permanecer separados também não deverá ser longo, mas não pudemos deixar de sentir profundamente a sua partida. Dezenas de lenços absorveram as lágrimas vertidas. É muito fácil explicar: há no nosso coração o amor fraternal. Os irmãos João e Lucy gozam de uma estima muito grande no nosso meio. Nós, reformistas, somos uma grande família e o aconchego afetivo, motivado pelo objetivo comum da nossa existência — a breve volta do Senhor Jesus — nos domina o pensamento, as palavras e as ações. E agora esses irmãos nos deixaram para servir ao Senhor noutro país. No entanto essa aparente perda nossa será compensada pelos resultados futuros: eles irão trabalhar pela mesma família, em postos mais avançados, e novos membros serão acrescidos pela atuação divina.

Mas como poucas pessoas podem estar presentes numa hora de partida, tivemos uma reunião no templo da Vila Matilde, sábado, dia 26. A uma congregação bem numerosa o irmão João Moreno dirigiu suas palavras de despedida. Cerca de duas horas e meia durou a reunião que contou com a participação de vários pastores e obreiros, contando-nos suas experiências nos campos missionários e atribuindo ao Céu sua gratidão. Números musicais intercalaram as mensagens dos participantes. Entre as apresentações desse gênero ficou na nossa mente o hino nº 269 do Hinário Adventista. O irmão João, sua esposa e o Quarteto Arauto Celeste, cantando, disseram: "Aonde quer que Jesus chamar, eu hei de Lhe obedecer; quer seja **longe**, quer no meu lar, ou onde for meu dever. Se Tu me guiares, meu Senhor, por onde o caminho for, jamais minha voz eu hei de calar, falando o que eu deva falar. Eu quero somente servir ao Rei; o que Ele deseja serei."

É o seguinte o resumo da entrevista com o irmão João Moreno naquela tarde, momento esse conduzido pelo irmão Joraí P. Cruz:

Joraí — Em que ano e como o irmão conheceu o Mov. de Reforma?

João — Tinha 8 anos de idade em 1940 quando meus pais conheceram o Movimento de Reforma na fazenda Araruba, em Nova Europa, Estado de São Paulo. Mudamo-nos de lá e perdemos o contato com a Reforma por 8 anos. Foi em 1948 que voltamos a contatar em São Paulo, na igreja do Belém. Em 25/12/1949 fui batizado nas águas do Rio Tietê, no Parque S. Jorge.

Joraí — Em que ano iniciou seu trabalho na Obra? Em que ramo?

João — Logo após meu batismo fui introduzido na colportagem, porém, pouco tempo depois fui chamado para trabalhar na Editora. Naquela ocasião, nossos livros eram impressos fora e nós fazíamos a encadernação no Belém, no local onde funciona hoje a nossa clínica.

Joraí — Em que ano foi vocacionado para o ministério?

João — De 1952 a 1954 cursei a Escola Missionária em São Paulo. Em 1955 casei-me e fui enviado como obreiro para o Rio de Janeiro. Em 1963 fui ordenado ao ministério.

Joraí — Em que setor da Obra mais atuou?

João — Como professor e diretor da Escola Missionária, de 1971 a 1980; foram portanto, 10 anos nessa atividade.

Joraí — Quando eleito como presidente geral da Obra de Deus, qual foi sua reação e como se sentiu?

João — Inicialmente senti-me surpreso, depois tomei consciência da grande responsabilidade que o Senhor me confiava. Foi grande a minha relutância em aceitar essa enorme responsabilidade. Digo aos irmãos com sinceridade: sofri muito, porém tenho confiado que Deus me dará forças para o cumprimento dessa grande missão.

Joraí — Quais são seus planos a nível de Conferência Geral nesse quadriênio?

João — Gosto muito da organização e penso no aprimoramento das nossas instituições e departamentos. O estabelecimento de novas escolas missionárias e a implantação da colportagem em diversos países são metas do nosso trabalho. Necessitamos do apoio de todos, principalmente das vossas orações para o êxito da nossa missão.

Joraí — Quais são suas palavras finais a todos os irmãos aqui presentes?

João — "Bem, irmãos, estamos de partida. Esta é a última reunião. Já temos certa idade; nossas filhas se casaram e temos cinco netos. Nosso desejo é ficar aqui, mas agora temos que ir. As coisas não são como queremos, mas como Deus quer; não quando queremos, mas quando Deus manda. Estamos contentes, porém, embora muitos problemas tenhamos pela frente: língua e costumes

diferentes. O Senhor nos ajudará e confiamos nas orações dos irmãos. Quero deixar-vos, como despedida, as palavras de Paulo a Tito (2:13): "Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus". Uma coisa que sempre me preocupou foi a volta do Senhor Jesus. Estamos hoje no limiar desse acontecimento. As condições sociais, políticas, econômicas e religiosas do mundo nos dizem que Cristo está às portas. Este é o apelo que deixo a todos, agora: preparemo-nos! Não sabemos quando vamos voltar, mas uma coisa é certa: se formos fiéis, obedientes aos princípios divinos, poderemos um dia estar todos juntos no reino de Deus. Portanto, vamos amar o aparecimento do Senhor Jesus. Estejamos, pois, preparados para os grande acontecimentos que terão lugar neste mundo, especialmente a Chuva Serôdia para a Igreja de Deus. Vamos lutar pelos Princípios de Fé que caracterizam a Igreja da Reforma. O mundo se moderniza; cada dia aparecem novas atrações para a igreja, especialmente para os jovens, e todas elas tendem a desviar o povo de Deus, trazendo, essas inovações, o esfriamento da fé. Não permitamos que coisa alguma desse mundo faça vacilar a nossa fé, desviando-a dos caminhos da verdade. Eu creio na Igreja da Reforma; ela tem a responsabilidade de preparar um povo para encontrar-se com o Senhor Jesus. Devemos ser gratos a Deus porque Ele nos deu o privilégio de nos identificarmos com esta igreja. Precisamos viver a verdade que professamos e não permitir que uma religião formal invada a nossa igreja. Eu sei que tenho muito que aprender agora, como uma criança, mas o Senhor pode nos ajudar e conto com o apoio e as orações dos irmãos, tanto para a nossa viagem como para o exercício da nossa responsabilidade."

Irmão João e irmã Lucy: Agradecemos-lhes pelo seu trabalho para a igreja no Brasil durante todos esses anos. Vocês podem estar certos de que Deus lhes dará o galardão, um dia. Continuem com a mesma disposição de servi-lO também no exterior. Que novos obreiros e pastores sejam suscitados pelo fiel desempenho da sua tarefa na Conferência Geral. Que as suas palavras e ações em todos os países por onde andarem exerçam uma influência salvadora em milhares de almas humanas.

Até logo, irmão João Moreno, até logo, irmã Lucy.

ASMIN

A Obra do Senhor se Amplia em Belo Horizonte

"Quão suaves são sobre os montes, os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O Teu Deus reina". Is 52:7.

José Guidini

"Amplia o lugar da tua tenda e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas." Is 54:22.

"O profeta ouviu a voz de Deus chamando Sua igreja para a tarefa que lhe fora indicada, a fim de que o caminho pudesse ser preparado para a introdução de Seu reino eterno. A mensagem foi inconfundivelmente clara." PR 375.

Nesses dias finais da história do mundo, o Senhor deseja que desviemos nossas atenções das coisas perecíveis, dos bens materiais e de tudo o que nos ligue muito aos cuidados da vida, e nos chama para o mais importante.

A todos quantos sentirem essa responsabilidade, o profeta Isaías conclama: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a Terra e a escuridão os povos."

No princípio deste ano várias almas decidiram-se ao lado da verdade. Quatro delas (conforme aparecem na foto) vieram da igreja Adventista. E juntamente com essas que selaram sua fé nas águas, há ainda aproximadamente vinte almas e entre elas, cinco também estão vindo dos A.S.D.

Portanto, prezados irmãos, não nos cansemos de falar das verdades contidas nas Escrituras Sagradas, pois são preciosos aos olhos de Deus aqueles que são portadores da verdade.

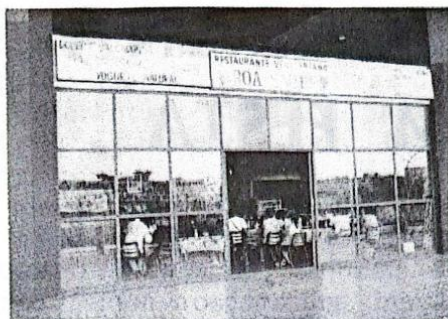
Obreiro José Guidini, juntamente com as 4 almas que vieram da Igreja Adventista

AQUI ALI ACOLÁ

Ascenbra em Destaque

Com a participação do Coral Boas Novas, de Taguatinga, e com palestras proferidas pelo Dr. Ademir P. Cruz, foi inaugurado, dia 13 de maio, em Brasília, o Restaurante Vegetariano Boa Saúde, de propriedade da Ascenbra.

Vários médicos naturistas, alopatas e homeopatas estavam presentes à solenidade que foi dirigida pelo Pastor Aderval P. Cruz, presidente da União Brasileira.

Osmar Araújo

Fachada do restaurante

O Pastor Aderval oficiou a inauguração

Dr. Ademir A. Cruz

Batismo do Outono em Araraquara

Dias 24 e 25 de março do corrente, tivemos reuniões em Araraquara com a presença do pastor do campo, Irmão Nelson José do Prado, ocasião em que foi possível a realização de mais um batismo neste local e duas preciosas almas se colocaram ao lado do Senhor. Contamos com a presença do departamental da Obra Missionária da Asparomat, irmão Dorival Costa, que muito nos ajudou nesses dias de festas espirituais.

O Coral de Campinas também se fez presente, cantando belos hinos de seu repertório.

"O rito do batismo e o da Ceia do Senhor são dois monumentos comemorativos, colocados um fora e outro dentro da igreja. Sobre essas ordenanças Cristo inscreveu o nome do Deus verdadeiro.

"Fazendo do batismo o sinal de entrada para o Seu reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes que o homem possa obter abrigo na igreja, antes de transpor mesmo o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a impressão do nome divino — '**O Senhor Justiça Nossa**.'" Jr 23:6.

"Simboliza o batismo soleníssima renúncia do mundo. Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram publicamente que renunciaram o serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do celeste Rei. Obedeceram ao preceito que diz: 'Saí do meio deles, apartai-vos... e não toqueis nada imundo.' Cumpriu-se em relação a eles a promessa divina: 'E Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso.' 2 Co 6:17 e 18." 2 TSM 389.

Damos graças a Deus por essa vitória e destacamos a luta travada pela irmã Lourdes Correia durante 20 anos, prevalecendo, finalmente, o trabalho do Senhor em integrá-la à Sua igreja através do batismo. A jovem Márcia é outro novo membro da família de Deus.

Antônio G. dos Santos

APASCA

APUCARANA EM FESTA

"Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor. Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém. Jerusalém está edificada como uma cidade bem sólida, onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como testemunho de Israel, para darem graças ao nome do Senhor." Sl 122.

Pela graça de Deus, a obra do Movimento de Reforma tem-se desenvolvido de modo maravilhoso no norte do Paraná, e Londrina representa um grande centro da obra de Deus naquela região. Ali temos realizado conferências animadas e nossos irmãos não medem sacrifícios para virem assistir a essas festas espirituais como os irmãos podem ler em noticiários publicados nesta revista.

Dessa vez a festa foi em Apucarana.

Para os que não conhecem, Apucarana é uma cidade progressista e os trabalhos de Deus já foram iniciados ali há mais de trinta anos. Como sempre aconteceu, o povo de Deus passa por provações e crises, mas Ele olha pelos Seus filhos e não permite que Sua Obra desfaleça. Ainda hoje temos em Apucarana irmãos pioneiros que continuam trabalhando com fervor e zelo pela causa de Deus em sua marcha lenta, mas constante. O Senhor seja louvado por isso.

Nosso povo, como disse o salmista no capítulo 122, tem especial alegria quando pode participar de conferências onde as bênçãos espirituais são recebidas abundantemente.

A ocasião em que "sobem as tribos do Senhor, como testemunhas de Israel, para darem graças ao nome do Senhor", são momentos de real alegria para todos.

Apucarana esteve em festa nos dias 3 a 5 de fevereiro. Vieram muitos irmãos de Londrina, Tamarana, Rio do Tigre, Maringá, Curitiba, e outros lugares. A conferência de sexta-feira foi realizada em um auditório cedido pela diretoria de um colégio local onde também realizamos a Escola Sabatina e a reunião juvenil, no sábado. Os demais programas foram realizados em nosso templo.

Um dos capítulos importantes da festa foi a ordenação do irmão Jacinto P. dos Santos ao ancianato de campo, em cerimônia oficiada pelo Pastor Juracy José Barroso, diretor da Escola Missionária de Curitiba.

O Pastor Juracy é também vice-presidente da Associação e teve o prazer de ordenar o irmão Jacinto que também já foi aluno seu. Que o Senhor abençoe aquele irmão e sua família em sua nova responsabilidade.

Domingo tivemos vários programas que muito nos alegraram e estimularam no trabalho. Após a profissão de fé, fomos ao Lago do Jaboti onde oficiamos o santo batismo. Foram dez almas que se decidiram a entregar suas vidas a Deus e viver como novas criaturas em Cristo Jesus. Foi um ponto muito alto em nossa festa, pois todos estavam alegres e louvando ao nosso Deus. Foi uma grande vitória para o Senhor o fato de ser a maioria jovens que preferiram deixar este mundo com todos os seus encantos para pertencerem à família de Deus e darem testemunho do poder do evangelho para salvação dos que crêem. O Senhor seja louvado por essa colheita de almas e que Ele ajude aos novos irmãos a terem ânimo e a alcançarem a vitória em sua nova experiência.

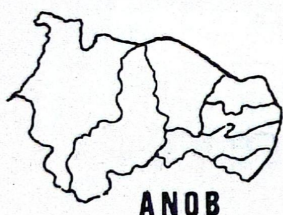
À noite tivemos uma

Irmão Jacinto, ordenado ancião de campo, com sua esposa

Batismo em Apucarana, PR

animada conferência pública. Nosso templo estava repleto e havia um bom número de visitantes.

Encerramos a programação contentes pelas bênçãos que recebemos. E nos despedimos na esperança de podermos realizar outras reuniões tão animadas como essas de Apucarana, e, finalmente, participar do maior e mais completo encontro dos filhos de Deus em Seu reino.

Waschington L. Bueno

Festa em Sabonete

"Mas em todas as coisas somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou". Romanos 8:37.

Dia 20 de abril, às seis horas da manhã, partiu um vultoso grupo de Fortaleza com destino a Sabonete (povoado de Quixadá) para ali promovermos um movimentado encontro espiritual. Sob a liderança do Pastor Herinaldo Gomes e do obreiro José Henrique, realizamos conferências públicas, Santa Ceia e batismo, tudo num ambiente muito animado.

Fomos num microônibus, resultado do acirrado trabalho da equipe EMAIJI. A viagem foi recreativa; cantamos hinos e agradecemos a Deus pela paisagem virente que agora atapeta nosso Ceará. Com alegria lembramos do verso: "Para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus; porque faz que o Seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos". Mt 5:45.

Aos poucos avistamos a aléia de serras que denunciam a proximidade de Quixadá, principalmente a famosa Pedra da Galinha Choca, monumento turístico da região.

Às nove horas estávamos lá, em casa do irmão Otávio Mendes, obreiro aposentado que, com muita hospitalidade, ofereceu-nos aquele leite de vaca com tapioca e cuscuz. Após o lanche embarcamos para Sabonete, quando o caminho tornou-se mais acidentado.

A estrada era escabrosa, estreita, cheia de lama. A custo retiramos o ônibus diversas vezes dos atoleiros: Irmãos e irmãs uniram-se para fazer força. Mas o momento mais emocionante foi quando o ônibus entrou numa gruta e ficou quase em posição vertical. Gente gritando, gente clamando por Deus, gente saltando pela janela... Mas conseguimos retirá-lo de lá. Era meio dia e ainda estávamos a caminho. Roupas sujas, sapatos encharcados, cansaço. Mas graças a Deus chegamos.

À noite participamos de um edificante culto da mocidade, onde os jovens puderam demonstrar seus louvores e gratidão por terem sido protegidos durante a viagem. O tema ministrado pelo pastor foi baseado em Eclesiastes 12:1.

Na manhã do santo Sábado a expressão atingiu o acume: cânticos, orações fervorosas, experiências, tudo isso coroado com o batismo de três almas junto à fragante paisagem do açude. Foram elas: José Edinardo, José Barbosa e Ednésia Costa.

Sábado, à noite, a turma foi dividida em dois grupos. Cada grupo ficou encarregado de fazer um culto evangelístico a quase 4 quilômetros do local onde estávamos. Levávamos um lampião a gás para ir iluminando o caminho. Diversas vezes tivemos de tirar os sapatos para atravessar "os mares vermelhos" que surgiam pela frente. Na volta a chuva nos alcançou.

Finalmente regressamos a Fortaleza. A volta também foi acidentada, mas fomos amparados pelo maravilhoso cuidado de Deus.

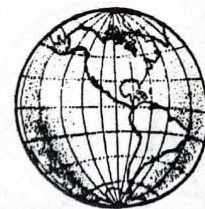
José Izídio

Continuação da pág. 32 **Conclusão**

"Companheiros de trabalho na grande seara, temos apenas pouco tempo para trabalhar. É agora a mais favorável oportunidade que havemos de ter, e quão cuidadosamente deve ser empregado cada momento! Tão devotado Se achava nosso Redentor à obra de salvar almas, que Ele mesmo ansiava por Seu batismo de sangue. Os apóstolos apanharam o zelo de seu Mestre, e firme, constante e zelosamente saíram a consumar sua grande obra, lutando contra os principados e potestades e contra a maldade espiritual dos ares.

"Vivemos em um tempo em que é necessário mesmo maior fervor do que nos dias dos apóstolos." 2 TSM 27.

"Nossa obra tem de ser acompanhada de profunda humilhação, jejum e oração. Não devemos esperar que só haja paz e alegria. Haverá tristeza; mas se semearmos em lágrimas, ceifaremos em alegria. Trevas e desapontamento podem por vezes insinuar-se no coração daqueles que se sacrificam; mas isto não lhes é contrário. Pode ser o designio de Deus levá-los a buscá-lO mais fervorosamente." 2 TSM 29

AQUI ALI ACOLÁ

INTERNACIONAL

Notícias de Portugal

"Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha o dirigir os seus passos." Jr 10:23.

Portugal, país onde a terra acaba e o mar começa, é, também, um dos pontos geográficos em que a Reforma faz sentir a sua pulsação existencial. Em Portugal, onde a maioria da população é católica, é salutar verificarmos que a Reforma luta com o fim de tornar cognoscível a lufada da salvação, dom precioso de nosso Amado Salvador Jesus Cristo. Em suma, poder-se-ia dizer que o aspecto mais comovente do amor de Cristo pela humanidade, é ver desabrochar a luz no espaço das trevas!

A Reforma vai-se instalando aqui paulatinamente no tempo e no espaço. Em cada segundo, com o trabalho da graça de Jesus, qualquer coisa de propriedade divinal cresce e amadurece naqueles que aceitam a Cristo como seu Salvador pessoal. O evangelho, silenciosamente, faz a sua obra e manifesta-se no devido tempo. Há, neste solo, a presença do amor cálido de Jesus em perpétuo trabalho, no anseio de salvar almas por quem Ele deu a Sua vida.

Dias 3 a 14 de maio, tivemos a presença dos nossos irmãos da Conferência Geral: Willy Volpp e Benjamin Burec. Eles estiveram aqui com o objetivo de reorganizarem o Campo Ibérico. Neste decurso de tempo, realizamos reuniões de caráter espiritual que foram de grande utilidade para o povo de Deus desta região.

Visita dos irmãos Willy Volpp e B. Burec

Juventude Reformista de Portugal

Seja Deus louvado por tudo que se tem feito em Portugal!

Mariano Santiago

Batismo no Chile

Dia 26 de fevereiro, vários irmãos de Viña del Mar, Santiago e Los Andes reuniram-se nessa última cidade para a realização de um batismo.

Com muita alegria, lembrando as caminhadas de Jesus com Seus discípulos, subimos pelo caminho que leva ao local do batismo. As águas ali são muito frias pois descem das geleiras nos cumes da Cordilheira, e mesmo no verão a temperatura baixa até os 5 graus positivos. No inverno a neve cobre toda a região atingindo os 10 graus abaixo de zero.

Mas havia muito calor espiritual nos corações presentes, quando três almas desceram às águas batismais. E estamos felizes porque mais oito ou dez se preparam para uma próxima oportunidade, provavelmente em outubro (depois do inverno).

Pedimos aos irmãos do Brasil que orem pelo trabalho do Senhor em terras chilenas.

José de Oliveira Lima

AQUI ALI

VIAGEM AO VELHO MUNDO A SERVIÇO DO SENHOR

Paulo Tuleu

"O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós igualmente mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo. Estas cousas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa." I João 1:3, 4.

Preliminares

Desejando transmitir aos irmãos algumas novas experiências feitas em países distantes, e não tendo oportunidade de fazê-lo pessoalmente, aproveito o ensejo de comunicar-me com os leitores desta revista. Dessa forma, vários irmãos, ao mesmo tempo, são alcançados.

A partir deste número pretendemos, com a ajuda do Senhor, publicar uma série de artigos de interesse espiritual. Os aspectos turísticos das viagens realizadas serão abordados circunstancialmente, sempre que servirem para a glória de Deus.

Dada a extensão da viagem, incluindo países sul-americanos e europeus, procuraremos abordar o roteiro em sua ordem seqüente. Serão mencionadas as experiências que mais nos impressionaram quando estivemos nos países detrás da "cortina de ferro", a fim de que nossos leitores tenham uma idéia mais clara das provas e dificuldades pelas quais nossos irmãos daqueles países atravessam por amor a Jesus e à Sua Palavra.

Em fins de 1980 fui surpreendido com um telefonema que me comunicava o plano da Conferência Geral de que eu deveria passar um período de dois anos trabalhando na Europa, dando atenção especial à Obra na Itália, onde deveria residir até meu retorno ao Brasil. Não me foi difícil entender as necessidades de assistência espiritual àquele campo, pois já estivera ali tempos atrás.

Como a viagem seria demorada, e estaria sob a jurisdição direta da Conferência Geral, julguei necessário orar e meditar profundamente antes de tomar qualquer decisão, a fim de que a orientação divina não me faltasse. Solicitei dos irmãos um prazo para, depois de decidir, fazer os preparativos necessários.

Lembrei-me de que enfrentara encruzilhada mais ou menos parecida com essa muitos anos atrás, quando contava apenas 18 anos de idade. Isso ocorreu em 1937, quando ainda residia na Romênia. Naquela ocasião, sendo convidado para vir ao Brasil, sem conhecer o idioma e os costumes dos brasileiros, deveria me decidir positiva ou negativamente. Tendo optado pela viagem, chegou o momento difícil da partida.

Meus parentes incrédulos criaram inúmeros obstáculos à minha viagem: mata virgem, tigres ferocíssimos, índios canibais, crocodilos e cobras gigantes. Verdades parciais exageradas e equívocos resultantes de ignorância.

Respondi-lhes sem titubear:

"Ouço também que lá vivem milhões de habitantes. Como eles conseguem viver, creio que, com a graça do Senhor, também viverei, venha o que vier."

Tendo chegado à Itália, embarquei no porto de Gênova, rumo ao Brasil, já quase no fim de novembro de 1937.

Naquela época faziam-se despedidas muito comoventes. A demora em desaparecer sob a linha do horizonte fazia longo o tempo em que os lenços brancos se agitavam, uns no convés do navio e outros no porto abandonado. Lágrimas corriam, pois o pressentimento era de que jamais se reveriam os queridos. Eu não tinha ninguém ali de quem me despedir, mas sentia como minha a dor dos que se separavam. Estávamos deixando a Europa para ir ao Novo Mundo, em busca de nova vida.

Eu era um jovem inexperiente, sem parentes ou amigos no Brasil. Olhando ao azul das águas e ao seu movimento, irrompi em prantos. Que fiz eu?! Não mais verei meus pais e familiares. Talvez nunca mais torne a ver a terra da minha infância e juventude! Se não estivesse longe do alcance da terra é provável que eu fosse tentado a voltar, mas ... já era tarde demais. Meus sentimentos custaram a acalmar-se. Várias horas de intensa agonia eu passei até a chamada para o almoço.

Sentei-me à mesa. Ao garçon expliquei que era vegetariano; este me levou ao chefe da cozinha que, por sua vez, me encaminhou ao capitão do navio. Recebi dessa autoridade um escrito ordenando à cozinha que me servissem alimentos adequados ao meu regime. Confesso que jamais tive melhor alimentação que aquela. A diferença entre os meus alimentos e os dos demais causou inveja a alguns companheiros de viagem. Alguns dias depois um judeu disse ao garçon que também era vegetariano. Como resposta ele ouviu as palavras: "Há três dias que o senhor vem comendo carne e peixe, e agora diz isso? Ele sim (apontando para mim), é vegetariano, mas o senhor não é."

Doze dias no Atlântico e chegamos ao Rio de Janeiro. Durante as sete horas que ali permanecemos aproveitei para conhecer a cidade e a Natureza tão diferente daquela região. Quando regressei ao porto, três pessoas me surpreenderam;

pareceu-me que já me conheciam. Eram os irmãos A. Lavrik, A. Cecan e D. Devai. Admirei-me por ouvir meu nome proferido pelo irmão Cecan. Meu pai os avisara por carta e, assim, tivemos um breve encontro, mas muito feliz. Já não me senti tão estranho no Brasil.

Continuando a navegar, chegamos a Santos. Desembarquei e subi a São Paulo. No bairro da Lapa tive a minha primeira residência no Brasil. Era um cômodo nos fundos do templo.

Comecei a trabalhar e à noite freqüentei uma escola para aprender a língua portuguesa.

Colportei alguns anos e em 1941 fui chamado para a Obra.

Os anos se foram passando e uma análise deles nos faz lembrar de quantas almas se agregaram às nossas fileiras e quantas vezes o Senhor nos demonstrou o Seu amor e paternais cuidados e proteção, pelo que Lhe dou muitas graças.

Em 1982 uma segunda viagem a Europa deveria ser feita. Antes, porém, uma série de conferências nos países sul-americanos me obrigava a passar por eles, para depois me dirigir ao Velho Mundo. Os irmãos João Moreno e Davi Paes Silva já estavam em Lima, Peru, e eu me apressei para lá estar a tempo, partindo de São Paulo.

Ali tivemos reuniões muito proveitosas. De especial significação para a juventude foi o Congresso Juvenil realizado em Puente Piedra, a 32 quilômetros de Lima. A mim, particularmente, muito boa impressão causou um conjunto de violões que tocava os hinos a quatro vozes, com muita harmonia.

Jovens e idosos, os irmãos nos receberam e trataram com apreço e carinho cristãos. Também nos solicitaram uma visita a Huancayo, pequena cidade dos picos andinos e lá passamos um sábado muito feliz.

Findo o Congresso Juvenil e os programas das Conferências, um grupo de líderes juvenis fez um pedido aos pastores visitantes: "Irmãos, carecemos do vosso apoio; orai por nós". Ficamos muito impressionados, pois o mesmo espírito percebemos no Equador, depois de sairmos do Peru. É que esses jovens, embora tenham boa experiência religiosa, sentem sua dependência dos irmãos mais experientes e acatam seus conselhos. Se em todos os lugares a nossa querida juventude adotasse a mesma atitude, quantos males e erros seriam evitados e quantos bons sentimentos seriam cultivados tornando-os fortes e nobres em Jesus, nosso Salvador! Muitos manifestaram sede pela água da vida. Com maneiras simples e fervorosas essas almas queriam aumentar sua fé no mais amplo conhecimento da Palavra. O Senhor nos assistiu de perto.

Na Romênia em 1936

De Quito, Equador, seguimos para Los Banos. De vários lugares do país vieram irmãos para as conferências a serem realizadas nesse local. Treze almas foram batizadas em muito frias águas de um cristalino rio entre majestosas montanhas. Tive o privilégio de realizar esse solene rito. São jovens a maioria desses novos membros da igreja.

Cabe aqui observar que essa solenidade foi realizada após uma outra semelhante, porém de crentes pentecostais. Estes efetuavam, por meio de dois pastores, o batismo de uma multidão de pessoas, de maneira fria, mecânica. Ao terminarem o seu ritual, iniciamos o nosso e todos puderam ver como é solene e cheio de vida o batismo bíblico.

Aí também fomos alvo de muito fraternais atenções. Os irmãos voltaram para os seus lares desejosos de melhor servir a Jesus em espírito e em verdade.

Partindo de Quito voamos até Bogotá, Colômbia, onde permanecemos uma semana em companhia de irmãos e interessados. Reuniões proveitosas fizemos nesse lugar.

Surgiu agora um problema: eu tinha o direito de voar de São Paulo a Londres, mas estava em Bogotá. Visitei os consulados de vários países europeus e todos me negaram o visto de entrada. Exigiam que eu tivesse passagem de retorno ao Brasil, temendo que eu permanecesse na Europa. Eu não dispunha de meios para voltar de Bogotá a São Paulo e, menos ainda, de Londres a São Paulo. Dirigi-me, então, à Representação Diplomática da Itália, e lá consegui passagem de Londres a Milão, com uma diferença vantajosa, pelo que dei graças a Deus.

Resolvido o problema, parti de Bogotá para a Europa, fazendo escala em Caracas, Venezuela. Voei toda uma noite, tendo sono tranqüilo, pois minha segurança estava na Providência Divina.

Numa próxima oportunidade darei continuidade aos fatos ocorridos na Europa.

Em 1982, partindo novamente para o Velho Mundo

AQUI ALI ACOLÁ

Notícias Gerais

Dorival Dumitru (Secretaria da União)

"Como água fresca para o homem sedento, tais são as boas novas de terra remota." Pv 25:25.

Brasília — DF

1 - Domingo, dia 26/05, a comissão da igreja esteve reunida, e importantes planos foram aprovados. Entre eles:

a) Campanha para aquisição de um órgão. Ficaram indicados os irmãos: Juvenal Honório Cândido para atuar no Distrito Federal e Aderval Pereira da Cruz para atuar através da União.

b) Formação do Conjunto Vocal Misto, organizado conforme o regimento aprovado pela União. À reunião da comissão seguiu-se o ensaio do conjunto, quando foi indicada a diretoria, estabelecidos os horários dos ensaios e relacionados os componentes. Propôs-se que haja um controle de freqüência aos ensaios, cabendo ao secretário proceder à chamada. Diretor: Dorival Dumitru; Secretário e Relações Públicas: Juvenal Honório Cândido; Regente-Organista: Janete Moreno Silva; Tesoureira: Fátima de Jesus.

c) Reuniões juvenis semanais: Ficou oficializada a reunião de jovens para trocar idéias quanto à Palavra de Deus, nas terças-feiras, às 20:00h.

Terça-feira, dia 28, os jovens presentes indicaram, por escrito, os assuntos que desejam analisar inicialmente. Os mais solicitados foram: Sociabilidade, Música, Namoro Cristão, Recreação, Reforma de Saúde, Vestuário e Obra Missionária. Decidiu-se considerá-los na ordem em que foram situados, iniciando com a sociabilidade.

Os participantes irão pesquisar individualmente e trocar idéias nas reuniões semanais.

2 - A classe para estudo dos princípios de nossa fé está sendo realizada aos domingos, às 19:00h, na sala social. Todos os candidatos ao batismo são matriculados e há um controle de freqüência que, ao lado das experiências pessoais, será um fator a considerar na aprovação para o batismo. Porém a reunião é livre para amigos e membros que desejarem conhecer ou recordar as verdades bíblicas fundamentais.

3 - No mês de maio a igreja da Asa Norte iniciou as atividades evangelísticas de forma organizada e coletiva. As classes da Escola Sabatina receberam seu campo de trabalho e já têm algumas experiências para relatar sobre os contatos feitos.

Portanto, irmãos, tenhamos ânimo sempre maior, para atender à ordem de nosso Comandante.

4 - Dia 30 de junho teremos uma reunião geral (13º Sábado) de todos os irmãos e jovens do Distrito Federal, aqui em nosso templo: **Asa Norte**

Associação Central Brasileira

1) Realizou-se um batismo no Distrito Federal no dia 22 de abril, quando seis almas foram acrescentadas à igreja.

2) De 17 a 22 de abril foi realizado um curso de colportagem, com a participação de aproximadamente sessenta colportores. Na ocasião, dedicou-se um dia para uma colportagem especial, com bom resultado. E também houve um passeio em dois ônibus.

3) Os pastores e obreiros da ASCENBRA realizaram uma semana colportoreira em **Araxá — MG**, resultando em ânimo para todos, especialmente aos irmãos e amigos da verdade naquela cidade.

4) Dia 13 de maio foi inaugurado o restaurante vegetariano "Boa Saúde", no Plano Piloto.

5) Vai acontecer um curso de arte-culinária vegetariana nos dias 17 a 21 de junho, no restaurante "Boa Saúde". Participe!

6) Conferências evangelizadoras no Distrito Federal. A Associação programou a realização de séries de conferências nas igrejas do Distrito Federal. No mês de junho, todas as sextas-feiras e domingos haverá reuniões especiais em Taguatinga. O mesmo plano será executado em Ceilândia no mês de julho. Para Asa Norte foi indicado o mês de agosto. A diretoria da Associação solicitou e espera a colaboração dos jovens da Asa Norte, especialmente dos conjuntos vocais.

7) Estão programadas algumas festas espirituais na ASCENBRA.

* Por ocasião do 13º Sábado, os irmãos de Uberlândia irão promover um culto de Ação de Graças pela conclusão da reforma do templo. Haverá um batismo, aproveitando a presença do irmão Mateus Sousa.

* Em Cachoeira Alta haverá batismo e um culto de Ação de Graças, também pela conclusão da reforma do templo, em 07/07/84.

* De 19 a 22 de julho será realizada uma campanha de reavivamento entre os jovens em Conceição do Araguaia. Na ocasião haverá batismo e casamento.

* Novo batismo foi marcado para o dia 29 de julho no D. Federal. Vários jovens que se decidiram no batismo passado poderão unir-se à igreja.

União Brasileira

Findamos o primeiro trimestre de 1984 com 4.633 (quatro mil, seiscentos e trinta e três) membros. Durante os 3 primeiros meses do ano, 162 pessoas foram batizadas e houve um saldo positivo de 92 almas, produto do esforço conjunto do Senhor e do remanescente neste vasto país.

Acontecimentos Atuais:

01) A transferência da sede da União para Brasília: Estamos funcionando regularmente com a diretoria e a contabilidade. Nossa equipe é de sete funcionários.

02) Nova área para Editora — com 13.100 m2 e uma construção já pronta de 1.260 m2, o imóvel fica em Itaquaquecetuba, SP — distando 50 km da capital Paulista. O alvo é iniciar 1985 ocupando as novas dependências. Atualmente está em fase de construção um novo pavilhão.

03) Pertence à União a área rural com 18 alqueires em Juquitiba-SP. É mais um sonho que se tornou realidade pelo esforço altruísta do Depto. Educacional e apoio de irmãos e amigos de boa vontade. Está destinado a uma escola rural de 1º e 2º graus.

04) Atualmente o número de escolas paroquiais na União Brasileira atingiu 12 unidades, assim distribuídas: ASPAROMAT = 4; ABASE = 3; ASAM = 3; ANOB = 2; ARJES = 1, sendo que 11 unidades foram estabelecidas neste biênio.

05) Em Recife, os irmãos da ANOB adquiriram uma bela área para escola rural e hospital. Nessa área existe uma boa plantação de bananas, várias casas de alvenaria, e uma fonte de água mineral que dá origem a dois pequenos lagos e um tanque, no qual já se realizaram alguns batismos.

06) O Departamento de Assistência Social conta com 11 entrepostos de venda de produtos naturais, sendo que a ASCENBRA conta com o número mais elevado, ou seja, 4 unidades.

07) Através do biênio, os jovens Ademir A. da Cruz e Daniel Boarim, têm promovido palestras sobre o naturismo em várias localidades. Os objetivos principais foram: alcançar com nossos princípios de saúde aqueles que estão desiludidos com as drogas e orientar nosso povo sobre a nutrição natural.

08) A consagração de cinco obreiros para atuarem como anciãos de campo, trouxe grande alegria aos irmãos onde estão atuando e aliviaram um pouco os nossos pastores, cujo campo de trabalho é vastíssimo.

09) O Departamento de Colportagem está concluindo seu programa de cursos de colportagem através de toda a União. Atualmente temos mais de seiscentos colportores disseminando nossa literatura. Durante o biênio, o irmão Demerval Ferreira também realizou várias campanhas colportoreiras, das quais resultou o engajamento de bom número de jovens neste maravilhoso trabalho.

10) O Departamento Missionário da União tem realizado seminários evangelísticos nas sedes das associações com o alvo de reavivar o espírito missionário. Participaram obreiros e dirigentes missionários, com muito proveito.

11) Atualmente são doze as emissoras que estão transmitindo semanalmente o programa "Momento de Meditação".

12) Após a reunião do Conselho Juvenil, em Brasília, no mês de março de 1983, o departamento juvenil realizou campanhas de reavivamento em todas as igrejas, sedes de associações, com exceção de Curitiba. Por meio dos departamentais, as campanhas de reavivamento têm sido realizadas em várias igrejas. Essa programação tem levado ânimo à juventude e muitos deles têm-se decidido para o batismo.

13) No mês de junho de 1983 foram realizados dois seminários juvenis para os componentes das equipes, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro. Ao todo, mais de 100 jovens receberam importantes orientações para o trabalho de assistência aos mais carentes espiritualmente.

14) Em janeiro de 1984 realizou-se o X Congresso Juvenil da ASPAROMAT, em São Paulo. Participaram mais de 300 jovens.

15) Com a graça do Senhor foi possível realizar o II Encontro de Jovens em Brasília, no mês de fevereiro. Cerca de 100 jovens estiveram reunidos durante 11 dias e as bênçãos recebidas foram inúmeras e maravilhosas.

16) Em março de 1984, o Regimento para Conjuntos Vocais e Instrumentais, devidamente aprovado pelo Conselho da União, foi multiplicado e enviado às sedes das associações e às igrejas onde temos grupos musicais. Desse modo mais um alvo do Depto Juvenil foi alcançado.

17) Em abril foi aprovado pela Comissão Executiva o plano de realizar o III Encontro Juvenil em São Paulo, de 14 a 20 de janeiro de 1985. Atualmente o Departamento Juvenil está empenhado em colher as inscrições dos jovens interessados em participar, sendo que já temos mais de 60 inscritos. Também foram estudados quatro planos de poupança para que todos os jovens possam participar.

18) Prossegue o preparo das lições para o curso de noivos. Deverá ser um roteiro de assuntos a serem ministrados aos noivos visando a prepará-los para a vida a dois. O alvo é tê-lo pronto até o fim deste ano.

19) A União considera com muito carinho o quadro de alunos da Escola Missionária, pois vê nesses jovens valorosos obreiros para a Seara do Mestre. Por essa razão foi designado um pastor para dar-lhes assistência no evangelismo prático. Realmente a causa necessita, hoje, mais do que em todos os tempos, de homens ativos e realmente intrépidos para levar avante o santo Evangelho.

Exterior

Em comunicado recente fomos inteirados dos seguintes assuntos:

1 - Despertamento no Sul da Índia. Mais de 300 irmãos vindos da IASD foram batizados no Movimento de Reforma.

2 - Tendo em vista o atendimento aos recentes despertamentos em: S. Domingos, Porto Rico, Venezuela e México e também aos campos que há anos vêm clamando por missionários, o Presidente da Conferência Geral entregou à diretoria da União Brasileira uma lista convocando oito missionários brasileiros para servirem no Exterior.

Em Porto Rico, dois jovens brasileiros estão colportando e atendendo aos interessados vindos da IASD e dos Internacinais que já estão reunindo-se em salão. São eles: o Roney Cecan e o Eliseu Devai, que agora pedem ajuda de um obreiro para confirmar as almas.

Continua na página 27